

IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17

I relatório final

Dados provisórios

Casimiro Balsa
Clara Vital
Cláudia Urbano

setembro de 2017

Ficha Técnica

Título: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17. I relatório final

Autor: Casimiro Balsa, Clara Vital, Cláudia Urbano

Editor: SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Morada: Alameda das Linhas de Torres, n.º 117 - Edifício D. Carlos I - 2.º andar, 1750 147 Lisboa

Edição:

ISBN:

Impressão:

Depósito Legal:

Tiragem:

Índice

Índice	3
Introdução	5
Objetivos	6
Metodologia	7
Método	7
Amostra	7
Resultados	8
Prevalências e Tipologias do Consumo de Substâncias Psicoativas	8
Análise diacrónica	8
Comparação Europeia	12
Prevalências de Consumo	15
Idades médias de início dos consumos	27
Duração média dos consumos	30
Entre população consumidora	30
Entre população desistente	31
Taxa de continuidade do consumo de substâncias psicoativas	32
Tipologias do consumo de substâncias psicoativas	35
Tipologia das experiências do consumo	35
Tipologia das sequências do consumo	36
Frequências do consumo de substâncias psicoativas	38
Nos últimos 12 meses	38
Nos últimos 30 dias	39
Prevalências de jogos de fortuna ou azar	40
Prevalências de consumos de risco e dependência	42
Álcool	42
Consumo Binge	42
Embriaguez	44
Avaliação de uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE	46
Avaliação de dependência e do consumo abusivo através do AUDIT C e AUDIT	49
Cannabis	52
Avaliação da dependência através do CAST	52
Jogo	54
Avaliação de jogo patológico através do teste SOGS	54
Bibliografia	56
Índice de tabelas	57

Introdução

Apresentamos neste documento os resultados do estudo IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17. Damos a conhecer informação relativa a dimensão dos consumos através das prevalências ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, primeiro numa perspetiva diacrónica, onde consideramos a população com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (população de referência dos dois primeiros estudos), e onde são apresentados os dados da atual aplicação comparativamente às aplicações de 2012, 2007 e 2001; depois utilizando como referência a população 15-74 anos (margens de erro e intervalos de confiança) para os dados atuais. Comparamos os dados mais recentes de cada um dos países para os quais o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência – OEDT dispõe de informação com os dados encontrados em 2016/17 para Portugal. São apresentadas as idades médias de início de consumo e a duração média dos consumos (quer entre a população consumidora, quer entre a população desistente). No que ao capítulo das prevalências e tipologias do consumo de substâncias psicoativas diz respeito, são ainda apresentadas as taxas de continuidade, as frequências e as tipologias do consumo.

Apresentam-se ainda as prevalências de jogo a dinheiro entre a população residente em Portugal.

Por fim, apresentam-se as prevalências de consumos de risco e de dependência no que diz respeito ao álcool (consumo binge, embriaguez, CAGE e AUDIT), cannabis (CAST) e jogo (SOGS).

A recolha continuada destes indicadores permite-nos seguir a progressão ou, ao contrário, o retrocesso do consumo de uma substância, tendo em conta critérios considerados prioritários: grupos de idade (populações jovem e adulta e grupos decenais de idade) e sexo.

Para apresentar os resultados deste estudo, privilegiamos os indicadores que o OEDT propõe, quer no que respeita às substâncias consideradas, quer na formulação das perguntas, com o fim de promover a comparação internacional.

Os dados apresentados encontram-se ponderados por NUT, sexo e grupos decenais de idade.

Objetivos

De acordo com a ambição inaugurada com a realização dos três anteriores Inquéritos e as orientações seguidas nos estudos realizados noutros países europeus, podemos definir para a Quarta aplicação os seguintes objetivos globais:

- a) Estimar a prevalência dos diversos comportamentos de consumo de substâncias psicoativas ilícitas e lícitas e das práticas de jogo a dinheiro;
- b) Produzir estatísticas e informação comparáveis com as de outros países, nomeadamente no âmbito dos indicadores promovidos pelo OEDT, assim como pela Organização Mundial de Saúde;
- c) Produzir estatísticas e informação comparáveis com a informação recolhida, em 2001, 2007 e 2012 nos I, II e III Inquéritos Nacionais ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral e realizar análises estatísticas em que se comparem os dados resultantes dos quatro Inquéritos;
- d) Produzir dados de referência para estimar variações de consumo e de práticas de jogo a dinheiro.

De uma forma mais precisa, identificamos, a seguir, os objetivos específicos que pretendemos alcançar com a realização do Inquérito:

- a) Conhecer a extensão do fenómeno do consumo e das práticas de jogo a dinheiro junto das populações não enquadradas institucionalmente;
- b) Identificar os diversos tipos de consumidores e de padrões de consumo no que respeita ao tipo de substâncias utilizadas, frequência, continuidade /descontinuidade do seu uso, formas de administração e tipos de poli-consumos existentes;
- c) Detetar as relações existentes entre os tipos de consumidores e padrões de consumo e certas variáveis psicossociológicas pertinentes;
- d) Detetar as relações existentes entre as práticas de jogo a dinheiro e certas variáveis psicossociológicas pertinentes;
- e) Conhecer e interpretar as representações que os diversos segmentos da população portuguesa elaboram acerca dos consumos e dos consumidores de substâncias psicoativas;
- f) Identificar as condições em que decorre a utilização de substâncias lícitas e ilícitas;
- g) Analisar eventuais correlações entre os consumos de substâncias lícitas e ilícitas;
- h) Analisar eventuais correlações entre os consumos de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas bem como entre estes consumos e as práticas de jogo a dinheiro;
- i) Manter o objetivo de criar todas as condições para que a informação relativa à população portuguesa possa ser comparável com a de outros Estados da Comunidade Europeia.

Metodologia

Método

Inquérito por questionário à população nacional residente no continente e Regiões Autónomas e com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos de idade (em ambos os casos, inclusive). A recolha da informação foi efetuada através do método da entrevista pessoal com recurso ao sistema CAPI (Computer Assisted Personal Interview).

Amostra

À semelhança dos estudos anteriores, o desenho amostral segue um sistema de tiragem polietápico, estratificado por conglomerados, com seleção das unidades primárias (municípios) e das unidades secundárias (subsecções estatísticas) de forma aleatória proporcional. A seleção das unidades finais de observação – os indivíduos – realiza-se por sorteio sistemático na eleição dos lares e com recurso a tabelas de números aleatórios para o processo de seleção dos indivíduos dentro do lar.

Em caso de recusa do indivíduo selecionado ou nos casos (devidamente comprovados) de ausência do lar, não são permitidas substituições através de qualquer técnica aplicada pelo inquiridor ou pela equipa que controla o terreno, sendo estes indivíduos repostos a partir da lista de indivíduos suplentes que resultou da mesma tiragem que garante o carácter aleatório da amostra que orienta a primeira seleção.

Tabela 1. Características demográficas da amostra real e da amostra ponderada, 2016/17 (n=12033)

	Amostra real		Amostra ponderada
	N	%	%
Sexo			
Masculino	5794	48,2	48,3
Feminino	6239	51,8	51,7
Grupos de idade			
15-34 anos	3484	29,0	32,1
35-74 anos	8549	71,0	67,9
Grupos decenais de idade			
15-24 anos	1683	14,0	14,3
25-34 anos	1801	15,0	17,8
35-44 anos	2113	17,6	19,9
45-54 anos	2018	16,8	18,6
55-64 anos	2058	17,1	16,3
65-74 anos	2360	19,6	13,1

Fonte: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL

Resultados

Prevalências e Tipologias do Consumo de Substâncias Psicoativas

Análise diacrónica

O álcool é a substância psicoativa com maiores prevalências de consumo experimental (ao longo da vida) entre a população geral em Portugal com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, oscilando entre um mínimo de 73,6% (registado em 2012) e um máximo de 86,3% (registado na presente aplicação).

O tabaco, segunda substância psicoativa mais consumida, regista prevalências entre os 40% (em 2001) e os 49% (em 2007 e 2016/17).

No consumo de medicamentos (sedativos, tranquilizantes e/ou hipnóticos) verificamos uma descida nas prevalências do consumo ao longo da vida entre 2001 (22,5%) e 2007 (19,1%), estabilização entre 2007 e 2012 (20,4%), e nova descida entre 2012 e 2016/17 (12%).

No que ao consumo experimental (pelo menos uma experiência de consumo ao longo da vida) de substâncias psicoativas ilícitas diz respeito, a cannabis é a substância que apresenta maiores prevalências independentemente do ano de aplicação considerado. Dos 7,6% registados em 2001, sobe para 11,7% em 2012, descendo em 2012 para os 9,4%, para voltar a subir em 2016/17 para os 10,9%.

Todas as outras substâncias psicoativas ilícitas consideradas apresentam prevalências de consumo ao longo da vida inferiores a 1,5%; registaram aumentos entre 2001 e 2007, e descidas (em alguns casos, manutenção de valores) entre 2012 e 2016/17.

Verificam-se estas mesmas tendências de consumos experimentais para a população jovem adulta (15-34 anos).

Tabela 2. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, 15-64 anos, 2001 (n=14184), 2007 (n=12202), 2012 (n=5355) e 2016/17 (n=9673) (%)

		População Total 15-64 anos				População Jovem 15-34 anos			
		2001	2007	2012	2016/17	2001	2007	2012	2016/17
Álcool	Total	75,6	79,1	73,6	86,3	73,3	77,4	72,1	82,6
	Masculino	85,2	88,9	85,1	91,8	79,9	84,3	80,6	86,4
	Feminino	66,4	69,5	62,6	81,2	66,6	70,3	63,6	78,8
Tabaco	Total	40,2	48,9	46,2	48,5	44,5	50,9	47,5	52,4
	Masculino	56,0	63,3	60,2	56,7	53,0	57,4	56,5	55,0
	Feminino	25,0	34,8	32,8	40,7	35,8	44,2	38,6	49,7
Medicamentos	Total	22,5	19,1	20,4	12,1	13,3	12,0	12,1	6,3
	Masculino	13,7	10,6	12,8	8,5	8,5	7,0	8,1	6,0
	Feminino	30,9	27,4	27,6	15,5	18,1	17,1	16,1	6,5
QSI	Total	7,8	12,0	9,6	11,6	12,6	17,4	14,6	15,9
	Masculino	11,7	18,6	14,8	16,2	18,2	25,6	21,8	21,2
	Feminino	4,0	5,4	4,6	7,1	7,0	9,1	7,5	10,5
Cannabis	Total	7,6	11,7	9,4	10,9	12,4	17,0	14,4	14,9
	Masculino	11,5	18,4	14,6	15,4	17,9	25,1	21,7	20,4
	Feminino	3,9	5,2	4,4	6,5	6,9	8,7	7,2	9,5
Cocaína	Total	0,9	1,9	1,2	1,2	1,3	2,8	1,4	1,1
	Masculino	1,5	3,2	1,8	1,9	2,2	4,4	2,0	1,3
	Feminino	0,3	0,7	0,6	0,6	0,4	1,1	0,7	0,9
Anfetaminas	Total	0,5	0,9	0,5	0,4	0,6	1,3	0,5	0,4
	Masculino	0,7	1,5	0,7	0,5	0,9	2,2	0,9	0,3
	Feminino	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,2	0,4
Ecstasy	Total	0,7	1,3	1,3	0,7	1,4	2,6	2,3	0,9
	Masculino	1,1	2,1	2,0	1,0	2,0	4,3	3,6	1,2
	Feminino	0,3	0,4	0,6	0,4	0,7	0,8	1,0	0,7
Heroína	Total	0,7	1,1	0,6	0,5	1,1	1,1	0,3	0,3
	Masculino	1,2	1,8	1,1	0,8	1,7	1,8	0,6	0,2
	Feminino	0,2	0,4	0,1	0,3	0,5	0,4	0,0	0,3
LSD	Total	0,4	0,6	0,6	0,4	0,6	0,9	0,9	0,5
	Masculino	0,7	1,1	0,9	0,7	1,0	1,6	1,4	0,9
	Feminino	0,1	0,1	0,3	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2
Cogumelos A.	Total	--	0,8	0,6	0,2	--	1,4	1,1	0,2
	Masculino	--	1,3	0,8	0,4	--	2,3	1,6	0,4
	Feminino	--	0,2	0,3	0,1	--	0,5	0,7	0,0
NSP	Total	--	--	0,4	0,3	--	--	--	0,4
	Masculino	--	--	--	0,4	--	--	--	0,6
	Feminino	--	--	--	0,1	--	--	--	0,2

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Tendo por base a temporalidade de consumo nos últimos 12 meses, verificamos uma subida das prevalências entre 2001 e 2007 de todas as substâncias psicoativas, exceto no que diz respeito ao ecstasy e ao LSD, que mantêm, e uma descida das prevalências entre 2007 e 2012, exceção feita no caso dos medicamentos, que mantêm, e da heroína, que desce. Entre 2012 e 2016/17 registam-se prevalências de consumo menores no caso do álcool, medicamentos, ecstasy, LSD, cogumelos alucinógenos e de novas substâncias psicoativas. As prevalências do consumo nos últimos 12 meses de cocaína e de anfetaminas mantêm-se iguais a 2012, subindo apenas as prevalências de consumo de tabaco, cannabis e heroína.

Estas tendências verificam-se também, grosso modo, entre a população jovem adulta (15-34 anos), não se verificando, no entanto, consumos de heroína.

Tabela 3. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, 15-64 anos, 2001 (n=14184), 2007 (n=12202), 2012 (n=5355) e 2016/17 (n=9673) (%)

	População Total 15-64 anos				População Jovem 15-34 anos				
	2001	2007	2012	2016/17	2001	2007	2012	2016/17	
Álcool	Total	65,9	70,6	61,1	59,3	65,9	70,5	61,0	51,4
	Masculino	78,4	81,9	73,6	68,5	74,6	79,0	71,2	60,7
	Feminino	54,0	59,6	49,3	50,6	57,1	61,8	50,7	42,3
Tabaco	Total	28,8	30,9	28,2	31,6	34,5	36,5	33,2	38,8
	Masculino	40,4	41,8	36,9	37,8	42,6	45,0	42,0	41,2
	Feminino	17,7	20,3	19,9	25,7	26,4	27,8	24,6	36,3
Medicamentos	Total	14,4	12,0	12,2	8,0	7,5	6,2	5,5	3,9
	Masculino	7,7	6,3	7,2	5,6	4,3	3,7	3,9	4,0
	Feminino	20,8	17,5	16,9	10,3	10,8	8,7	7,1	3,9
QSI	Total	3,4	3,7	2,7	5,3	6,5	7,0	5,2	8,3
	Masculino	5,6	6,5	4,2	7,6	10,1	11,7	7,7	11,4
	Feminino	1,4	1,0	1,4	3,2	2,9	2,2	2,7	5,2
Cannabis	Total	3,3	3,6	2,7	5,1	6,1	6,7	5,1	7,8
	Masculino	5,4	6,4	4,1	7,2	9,8	11,5	7,5	10,7
	Feminino	1,3	0,9	1,3	3,0	2,7	1,8	2,7	4,9
Cocaína	Total	0,3	0,6	0,2	0,2	0,6	1,2	0,4	0,3
	Masculino	0,5	0,9	0,3	0,3	1,0	1,8	0,9	0,4
	Feminino	0,1	0,3	0,1	0,1	0,2	0,5	0,0	0,3
Anfetaminas	Total	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,4	0,1	0,0
	Masculino	0,1	0,3	0,1	0,0	0,2	0,6	0,2	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Ecstasy	Total	0,4	0,4	0,3	0,1	0,8	0,9	0,6	0,2
	Masculino	0,5	0,6	0,4	0,2	1,1	1,3	0,8	0,4
	Feminino	0,2	0,2	0,1	0,0	0,5	0,6	0,4	0,1
Heroína	Total	0,2	0,3	0,0	0,1	0,3	0,4	0,0	0,0
	Masculino	0,4	0,3	0,0	0,1	0,6	0,5	0,1	0,0
	Feminino	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1
LSD	Total	0,1	0,1	0,2	0,0	0,2	0,3	0,4	0,1
	Masculino	0,2	0,2	0,3	0,1	0,3	0,5	0,9	0,2
	Feminino	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
Cogumelos A.	Total	--	0,1	0,1	0,0	--	0,3	0,2	0,0
	Masculino	--	0,2	0,1	0,0	--	0,4	0,2	0,0
	Feminino	--	0,1	0,1	0,0	--	0,2	0,2	0,0
NSP	Total	--	--	0,1	0,2	--	--	--	0,3
	Masculino	--	--	--	0,3	--	--	--	0,5
	Feminino	--	--	--	0,0	--	--	--	0,1

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Atendendo à temporalidade últimos 30 dias, verificamos as mesmas tendências encontradas para a temporalidade últimos 12 meses: uma subida ou manutenção das prevalências entre 2001 e 2007 e uma descida ou manutenção das prevalências entre 2007 e 2012. Entre 2012 e 2016/17 verifica-se uma descida das prevalências dos consumos de álcool, medicamentos, ecstasy e LSD, uma manutenção das prevalências dos consumos de cocaína, sendo que anfetaminas, heroína, cogumelos e novas substâncias psicoativas, permanecem sem consumos no decorrer dos últimos 30 dias, e sobem as prevalências do consumo de tabaco e cannabis. Verificam-se estas mesmas tendências para a população jovem adulta.

Tabela 4. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 30 dias, 15-64 anos, 2001 (n=14184), 2007 (n=12202), 2012 (n=5355) e 2016/17 (n=9673) (%)

		População Total 15-64 anos				População Jovem 15-34 anos			
		2001	2007	2012	2016/17	2001	2007	2012	2016/17
Álcool	Total	59,1	59,6	50,3	49,0	57,8	56,7	47,0	41,1
	Masculino	73,6	75,5	66,2	60,2	68,9	69,7	60,5	50,9
	Feminino	45,1	44,0	35,2	38,3	46,6	43,3	33,5	31,4
Tabaco	Total	28,6	29,4	26,3	30,4	34,2	34,3	29,8	37,2
	Masculino	40,1	40,1	35,1	36,4	42,2	42,9	39,2	39,3
	Feminino	17,6	19,0	18,0	24,8	26,2	25,4	20,4	35,0
Medicamentos	Total	11,0	9,9	10,0	6,9	4,2	4,1	3,7	3,1
	Masculino	5,8	5,0	5,7	4,8	2,4	2,5	2,5	3,3
	Feminino	16,1	14,6	14,1	8,9	6,1	5,7	5,0	3,0
QSI	Total	2,5	2,5	1,7	4,3	4,6	4,8	3,1	6,3
	Masculino	4,2	4,6	2,7	6,1	7,6	8,3	4,6	8,5
	Feminino	0,7	0,5	0,8	2,6	1,5	1,0	1,6	4,1
Cannabis	Total	2,4	2,4	1,7	4,3	4,4	4,7	3,1	6,2
	Masculino	4,1	4,6	2,7	6,0	7,4	8,0	4,6	8,4
	Feminino	0,7	0,5	0,8	2,6	1,4	1,0	1,6	4,1
Cocaina	Total	0,1	0,3	0,1	0,1	0,3	0,7	0,2	0,2
	Masculino	0,2	0,6	0,1	0,2	0,4	1,1	0,4	0,2
	Feminino	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,1
Anfetaminas	Total	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,3	0,1	0,0
	Masculino	0,1	0,2	0,1	0,0	0,1	0,4	0,2	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Ecstasy	Total	0,2	0,2	0,2	0,0	0,4	0,5	0,4	0,0
	Masculino	0,3	0,3	0,3	0,0	0,6	0,6	0,8	0,0
	Feminino	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,0
Heroína	Total	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0
	Masculino	0,2	0,3	0,0	0,0	0,2	0,5	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
LSD	Total	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,3	0,0
	Masculino	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,2	0,5	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cogumelos A.	Total	--	0,1	0,0	0,0	--	0,2	0,0	0,0
	Masculino	--	0,1	0,0	0,0	--	0,2	0,0	0,0
	Feminino	--	0,0	0,0	0,0	--	0,1	0,0	0,0
NSP	Total	--	--	0,0	0,0	--	--	0,0	0,0
	Masculino	--	--	0,0	0,0	--	--	0,0	0,0
	Feminino	--	--	0,0	0,0	--	--	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Comparação Europeia

A comparação entre os valores de prevalência de consumo de cannabis, cocaína, anfetaminas e ecstasy para os últimos 12 meses entre 25 países europeus toma como referência os valores disponibilizados pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência.

No quadro do conjunto dos 25 países europeus seguidamente listados, Portugal apresenta, nas quatro substâncias ilícitas em análise, um valor de prevalência de consumo nos últimos 12 meses abaixo do valor médio de prevalência para os 25 países. No caso da cannabis, a substância ilícita com prevalência mais elevada, para um valor médio de 5,8 no conjunto dos países, variando entre a prevalência mais elevada em França (11,1%) e o valor mais baixo na Hungria (1,5%), a prevalência de consumo de cannabis em Portugal é de 4,1%, colocando Portugal na 14ª posição. Relativamente ao consumo de cocaína nos últimos 12 meses, para um valor médio europeu de 0,7%, Portugal encontra-se em 18º lugar, com uma prevalência de 0,2%. Ocupa as penúltimas e últimas posições no conjunto de países europeus no que se refere à prevalência de consumo de ecstasy e de anfetaminas nos últimos 12 meses.

Tabela 5. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, comparação europeia (%)

País	Ano	Substância			
		Cannabis	Cocaína	Anfetaminas	Ecstasy/MDMA
Alemanha	2015	6,1	0,6	1,0	0,6
Áustria	2015	6,4	0,4	0,4	0,4
Bélgica	2013	4,6	0,5	0,2	0,3
Bulgária	2013	3,5	0,2	0,6	1,2
Chipre	2016	2,2	0,2	0,1	0,1
Croácia	2015	7,9	0,8	1,0	0,6
Dinamarca	2013	6,9	0,9	0,6	0,2
Eslováquia	2015	4,3	0,1	0,4	0,6
Eslovénia	2012	4,4	0,5	0,3	0,3
Espanha	2015	9,5	2,0	0,5	0,6
Estónia	2008	6,0	0,7	1,1	1,2
Finlândia	2014	6,8	0,5	1,1	1,1
França	2014	11,1	1,1	0,3	0,9
Holanda	2015	8,7	1,9	1,6	3,4
Hungria	2015	1,5	0,3	0,5	0,9
Irlanda	2015	7,7	1,5	0,3	2,1
Itália	2014	9,2	1,1	0,2	0,4
Letónia	2015	4,2	0,5	0,3	0,3
Lituânia	2012	2,3	0,2	0,2	0,2
Noruega	2015	4,2	1,0	0,2	0,6
Polónia	2014	4,6	0,2	0,2	0,4
Portugal	2016/17	5,1	0,2	0,0	0,1
Reino Unido	2015	6,5	2,3	0,6	1,5
República Checa	2015	9,4	0,1	0,8	1,3
Roménia	2013	2,0	0,2	0,1	0,2

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL: <http://www.emcdda.europa.eu/>

Figura 1. Consumo de cannabis nos últimos 12 meses, comparação europeia (%)

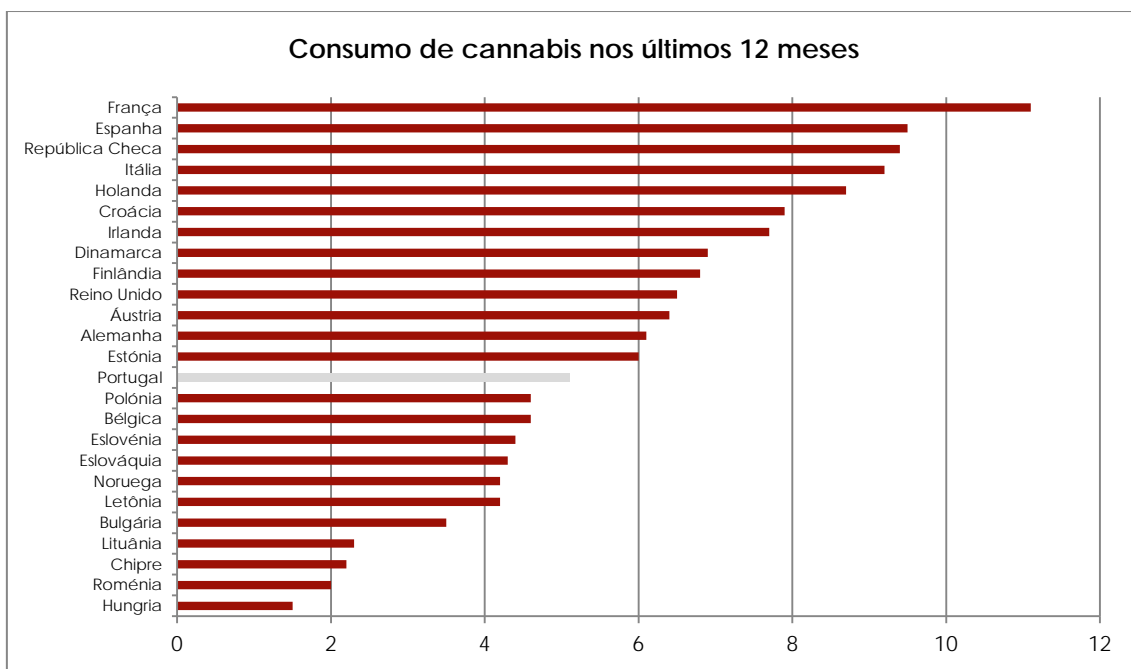


Figura 2. Consumo de cocaína nos últimos 12 meses, comparação europeia (%)

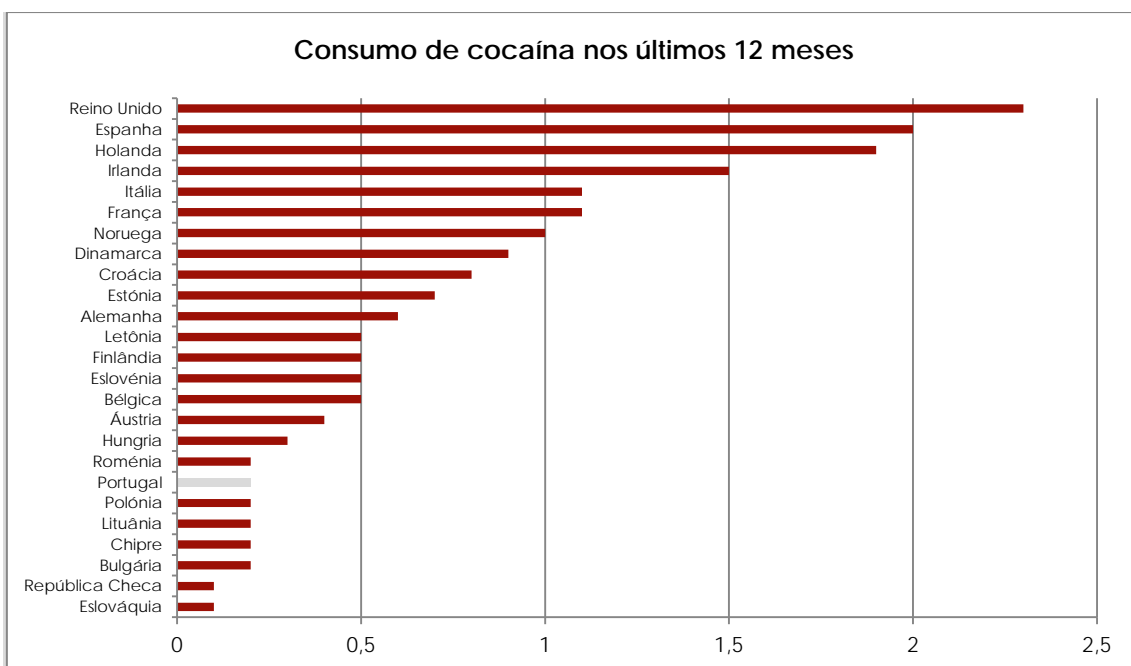


Figura 3. Consumo de anfetaminas nos últimos 12 meses, comparação europeia (%)

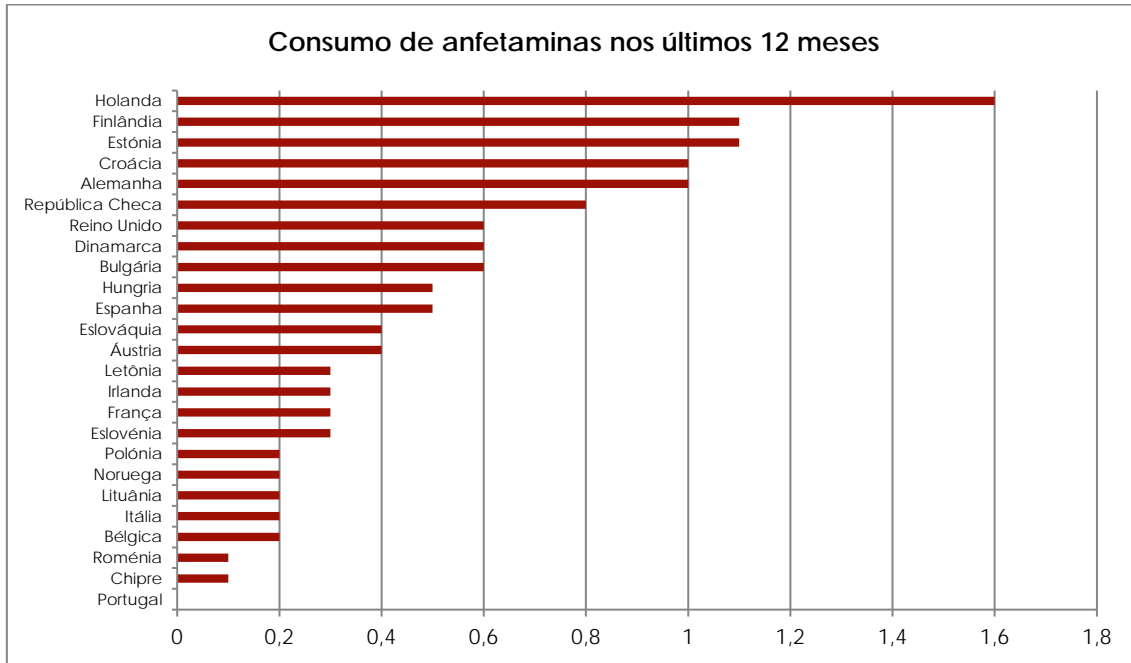
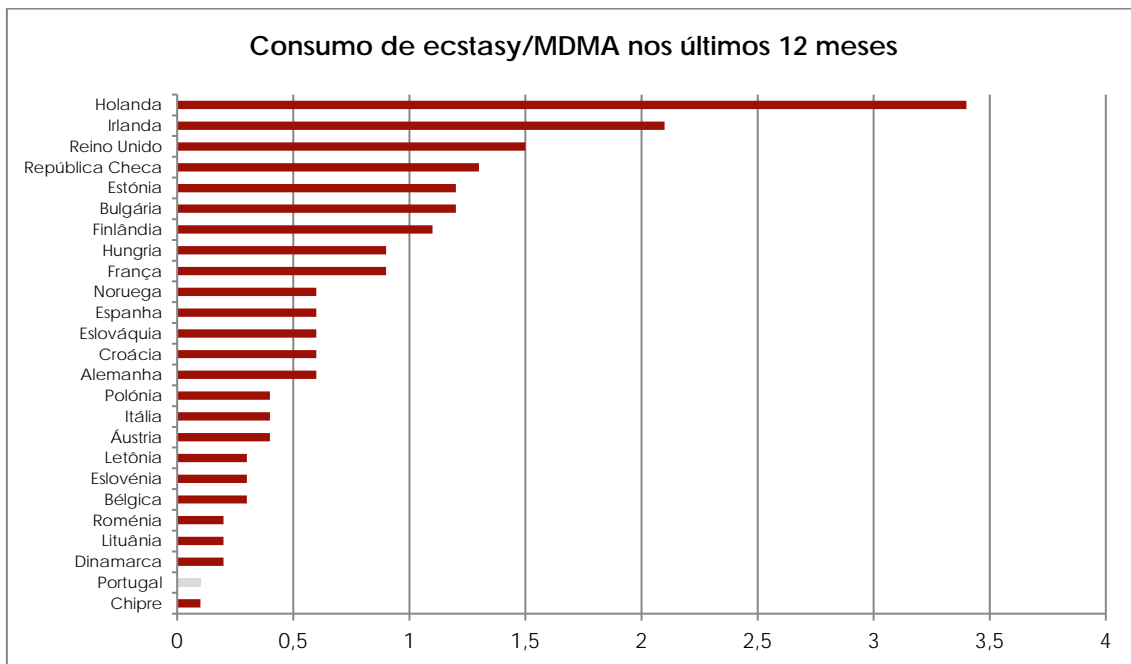


Figura 4. Consumo de ecstasy/MDMA nos últimos 12 meses, comparação europeia (%)



Prevalências de Consumo

Abaixo apresentam-se as tabelas com os valores das prevalências das diferentes substâncias lícitas e ilícitas nas temporalidades ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias e respetivos intervalos de confiança. Os dados são apresentados para o geral e por características sociodemográficas, nomeadamente sexo e idade.

O álcool é a substância psicoativa mais consumida em Portugal, sendo que 85,2% da população com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos tiveram pelo menos uma experiência de consumo na vida, 58,2% declararam consumos recentes (nos últimos 12 meses), e quase metade (48,4%) da população declarou consumos no decorrer dos últimos 30 dias.

Quase metade (46,4%) da população declara ter consumido tabaco ao longo da vida. Esta prevalência desce para cerca dos 30% quando consideramos os consumos recentes (últimos 12 meses) e correntes (últimos 30 dias), 28,9% e 27,8%, respetivamente.

O consumo experimental de medicamentos apresenta uma prevalência de 13,5%, situando-se nos 9,4% no decorrer dos últimos 12 meses e em 8,3% quando se consideram os últimos 30 dias.

Nesta aplicação introduziu-se uma nova substância – os esteroides anabolizantes – que apresentam, para o longo da vida, uma prevalência de 0,7%, descendo para os últimos 12 meses e os últimos 30 dias para os 0,2%.

O consumo de qualquer substância psicoativa ilícita é de 10,2% ao longo da vida, de 4,7% nos últimos 12 meses, e de 3,8 nos últimos 30 dias. Para esta prevalência a substância que mais contribui é a cannabis, que apresenta para os consumos experimentais uma prevalência de 9,6%, para os consumos recentes 4,4% e para os consumos correntes 3,7%.

A cocaína é, das restantes substâncias psicoativas consideradas, a única que apresenta uma prevalência ao longo da vida superior a um ponto percentual (1,1%). As restantes apresentam prevalências ao longo da vida entre os 0,6% (ecstasy) e os 0,2% (cogumelos alucinógenos e novas substâncias psicoativas).

Os consumos são superiores entre os homens, independentemente da substância e da temporalidade considerada, exceção feita para os medicamentos e para os esteroides anabolizantes, onde as mulheres apresentam prevalências de consumo superiores.

Tabela 6. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo, limites mínimo e máximo para IC de 95%, 15-74 anos, 2016/17 (n=12033)

		Longo da Vida		Últimos 12 meses		Últimos 30 dias	
		%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Álcool	Total	85,2	84,4-86,0	58,2	57,1-59,3	48,4	47,3-49,5
	Masculino	91,6	90,8-92,5	68,4	66,9-69,8	60,6	59,1-62,1
	Feminino	79,2	78,0-80,4	48,7	47,2-50,2	36,9	35,5-38,4
Tabaco	Total	46,4	45,3-47,5	28,9	27,9-29,9	27,8	26,9-28,8
	Masculino	57,1	55,5-58,6	35,7	34,2-37,1	34,3	32,8-35,7
	Feminino	36,4	35,0-37,9	22,6	21,4-23,9	21,8	20,6-23,1
Medicamentos	Total	13,5	12,8-14,3	9,4	8,8-10,0	8,3	7,7-8,9
	Masculino	8,7	7,9-9,6	5,9	5,2-6,7	5,2	4,5-5,9
	Feminino	18,0	24,8-27,5	12,6	11,6-13,6	11,2	10,3-12,2
Med. s/ receita	Total	--	--	0,6	0,4-0,8	0,4	0,3-0,5
	Masculino	--	--	0,5	0,3-0,7	0,3	0,2-0,5
	Feminino	--	--	0,7	11,2-13,2	0,4	10,0-11,9
Esteroides A.	Total	0,7	0,5-0,9	0,2	0,1-0,3	0,2	0,1-0,3
	Masculino	0,6	0,4-0,9	0,2	0,1-0,4	0,2	0,0-0,3
	Feminino	0,7	0,5-1,0	0,2	0,1-0,4	0,2	0,0-0,3
Esteroides A. s/ receita	Total	--	--	0,1	0,0-0,2	0,1	0,0-0,1
	Masculino	--	--	0,1	0,0-0,3	0,1	0,0-0,2
	Feminino	--	--	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,1
QSI	Total	10,2	9,6-10,9	4,7	4,2-5,1	3,8	3,4-4,2
	Masculino	14,6	13,15-15,7	6,8	6,0-7,6	5,4	4,7-6,2
	Feminino	6,2	5,5-7,0	2,7	2,3-3,2	2,3	1,8-2,7
Cannabis	Total	9,6	8,9-10,2	4,4	4,0-4,9	3,7	3,3-4,1
	Masculino	13,7	12,7-14,8	6,4	5,6-7,2	5,3	4,6-6,0
	Feminino	5,7	5,0-6,4	2,6	2,1-3,1	2,2	1,8-2,7
Cocaína	Total	1,1	0,9-1,3	0,2	0,0-0,3	0,1	0,0-0,2
	Masculino	1,7	1,3-2,1	0,3	0,0-0,4	0,2	0,0-0,3
	Feminino	0,5	0,3-0,7	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,1
Anfetaminas	Total	0,4	0,3-0,5	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	Masculino	0,5	0,3-0,7	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	Feminino	0,3	0,1-0,5	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
Ecstasy	Total	0,6	0,5-0,8	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,1
	Masculino	0,9	0,6-1,2	0,2	0,0-0,3	0,0	0,0-0,1
	Feminino	0,4	0,2-0,5	0,0	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
Heroína	Total	0,5	0,3-0,6	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
	Masculino	0,7	0,4-0,9	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
	Feminino	0,3	0,1-0,5	0,0	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
LSD	Total	0,4	0,2-0,5	0,0	0,0-0,1	0,0	0,0-0,0
	Masculino	0,7	0,4-0,9	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,0
	Feminino	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
Cogumelos A.	Total	0,2	0,1-0,3	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	Masculino	0,4	0,2-0,6	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	Feminino	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
NSP	Total	0,2	0,1-0,4	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0
	Masculino	0,4	0,2-0,6	0,3	0,1-0,4	0,0	0,0-0,1
	Feminino	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,1	0,0	0,0-0,0

Fonte: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL

Quando comparamos a população adulta (35-74 anos) com a população jovem adulta (15-34 anos) verificamos que é entre a primeira que os consumos experimentais de álcool, medicamentos, esteroides e heroína é mais elevada, sendo que as prevalências de tabaco, cannabis, ecstasy, LSD e novas substâncias psicoativas são superiores entre os mais jovens. Os consumos de cocaína, anfetaminas e de cogumelos apresentam prevalências iguais entre os dois grupos.

Tabela 7. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por grupos de idade, limites mínimo e máximo para IC de 95%, 15-74 anos, 2016/17 (n=12033) (%)

		Longo da Vida		Últimos 12 meses		Últimos 30 dias	
		%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Álcool	Total	85,2	84,4-86,0	58,2	57,1-59,3	48,4	47,3-49,5
	15-34	82,6	81,1-84,0	51,4	49,5-53,3	41,1	39,3-43,0
	35-74	86,4	85,5-87,3	61,4	60,1-62,7	51,8	50,5-53,1
Tabaco	Total	46,4	45,3-47,5	28,9	27,9-29,9	27,8	26,9-28,8
	15-34	52,4	55,4-54,2	38,8	36,9-40,6	37,2	35,5-39,0
	35-74	43,6	42,3-44,9	24,2	23,1-25,4	23,4	22,3-24,5
Medicamentos	Total	13,5	12,8-14,3	9,4	8,8-10,0	8,3	7,7-8,9
	15-34	6,3	5,3-7,2	3,9	3,2-4,7	3,1	2,5-3,8
	35-74	17,0	16,0-18,0	12,0	11,1-12,8	10,8	10,0-11,6
Med. s/ receita	Total	--	--	0,6	0,4-0,8	0,4	0,3-0,5
	15-34	--	--	0,5	0,3-0,8	0,3	0,1-0,5
	35-74	--	--	0,6	0,4-0,8	0,5	0,3-0,6
Esteroides A.	Total	0,7	0,5-0,9	0,2	0,1-0,3	0,2	0,1-0,3
	15-34	0,5	0,2-0,8	0,3	0,1-0,5	0,2	0,0-0,3
	35-74	0,8	0,6-1,0	0,2	0,1-0,3	0,2	0,1-0,3
Esteroides A. s/ receita	Total	--	--	0,1	0,0-0,2	0,1	0,0-0,1
	15-34	--	--	0,2	0,0-0,3	0,1	0,0-0,3
	35-74	--	--	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
QSI	Total	10,2	9,6-10,9	4,7	4,2-5,1	3,8	3,4-4,2
	15-34	15,9	14,5-17,3	8,3	7,2-9,3	6,3	5,4-7,2
	35-74	7,6	6,9-8,3	3,0	2,6-3,5	2,6	2,2-3,1
Cannabis	Total	9,6	8,9-10,2	4,4	4,0-4,9	3,7	3,3-4,1
	15-34	14,9	13,6-16,3	7,8	6,8-8,9	6,2	5,3-7,1
	35-74	7,0	6,4-7,7	2,8	2,4-3,3	2,6	2,1-3,0
Cocaína	Total	1,1	0,9-1,3	0,2	0,0-0,3	0,1	0,0-0,2
	15-34	1,1	0,7-1,5	0,3	0,1-0,5	0,2	0,0-0,3
	35-74	1,1	0,8-1,4	0,1	0,0-0,2	0,1	0,0-0,1
Anfetaminas	Total	0,4	0,3-0,5	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	15-34	0,4	0,1-0,6	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	35-74	0,4	0,2-0,6	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
Ecstasy	Total	0,6	0,5-0,8	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,1
	15-34	0,9	0,6-1,3	0,2	0,1-0,4	0,0	0,0-0,1
	35-74	0,5	0,3-0,7	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
Heroína	Total	0,5	0,3-0,6	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
	15-34	0,3	0,1-0,5	0,0	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
	35-74	0,6	0,4-0,8	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
LSD	Total	0,4	0,2-0,5	0,0	0,0-0,1	0,0	0,0-0,0
	15-34	0,5	0,3-0,8	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0
	35-74	0,3	0,1-0,4	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
Cogumelos A.	Total	0,2	0,1-0,3	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	15-34	0,2	0,0-0,4	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	35-74	0,2	0,1-0,3	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
NSP	Total	0,2	0,1-0,4	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0
	15-34	0,4	0,2-0,7	0,3	0,1-0,5	0,0	0,0-0,1
	35-74	0,2	0,1-0,3	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,0

Fonte: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL

Tabela 8. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por grupos decenais de idade, limites mínimo e máximo para IC de 95%, 15-74 anos, 2016/17 (n=12033) (%)

		Longo da Vida		Últimos 12 meses		Últimos 30 dias	
		%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Álcool	Total	85,2	84,4-86,0	58,2	57,1-59,3	48,4	47,3-49,5
	15-24	73,5	71,0-76,0	49,1	46,2-51,9	38,1	35,3-40,8
	25-34	89,9	88,3-91,4	53,3	50,8-55,9	43,6	41,1-46,2
	35-44	90,5	89,1-91,9	61,9	59,5-64,2	50,6	48,2-53,0
	45-54	89,8	88,3-91,4	66,8	64,4-69,1	55,6	53,1-58,1
	55-64	84,6	82,7-86,6	63,2	60,5-65,7	55,0	52,3-57,6
	65-74	77,6	75,1-80,1	50,7	47,7-53,7	44,2	41,3-47,2
Tabaco	Total	46,4	45,3-47,5	28,9	27,9-29,9	27,8	26,9-28,8
	15-24	43,9	41,0-46,7	30,7	28,1-33,4	28,7	26,1-31,3
	25-34	59,2	56,7-61,7	45,2	42,6-47,7	43,9	41,4-46,5
	35-44	48,3	45,9-50,7	31,2	29,0-33,5	30,1	27,9-32,3
	45-54	50,0	47,5-52,5	29,6	27,3-31,9	28,9	26,7-31,2
	55-64	39,5	36,9-42,1	20,1	17,9-22,2	19,4	17,3-21,5
	65-74	32,3	29,5-35,1	11,2	9,4-13,2	10,5	8,6-12,3
Medicamentos	Total	13,5	12,8-14,3	9,4	8,8-10,0	8,3	7,7-8,9
	15-24	4,2	3,0-5,3	2,7	1,8-3,7	2,3	1,4-3,1
	25-34	7,9	6,6-9,3	4,9	3,8-6,0	3,8	2,8-4,8
	35-44	11,9	10,4-13,5	8,1	6,7-9,4	6,8	5,6-8,0
	45-54	16,7	14,8-18,5	10,2	8,7-11,8	8,9	7,4-10,3
	55-64	18,5	16,5-20,6	13,6	11,8-15,4	12,4	10,7-14,2
	65-74	23,0	20,5-25,6	18,4	16,1-20,8	17,6	15,3-19,8
Med. s/ receita	Total	--	--	0,6	0,4-0,8	0,4	0,3-0,5
	15-24	--	--	0,3	0,0-0,6	0,2	0,0-0,4
	25-34	--	--	0,8	0,3-1,2	0,4	0,1-0,7
	35-44	--	--	0,5	0,1-0,8	0,3	0,1-0,6
	45-54	--	--	0,6	0,2-1,0	0,4	0,1-0,7
	55-64	--	--	0,7	0,3-1,2	0,6	0,2-1,0
	65-74	--	--	0,6	0,2-1,1	0,6	0,2-1,1
Esteroides A.	Total	0,7	0,5-0,9	0,2	0,1-0,3	0,2	0,1-0,3
	15-24	0,4	0,0-0,8	0,3	0,0-0,7	0,2	0,0-0,5
	25-34	0,6	0,2-0,9	0,2	0,0-0,5	0,1	0,0-0,3
	35-44	0,9	0,4-1,3	0,3	0,0-0,5	0,2	0,0-0,4
	45-54	0,4	0,1-0,7	0,1	0,0-0,2	0,1	0,0-0,2
	55-64	1,0	0,5-1,6	0,2	0,0-0,4	0,2	0,0-0,4
	65-74	1,0	0,4-1,5	0,4	0,0-0,8	0,3	0,0-0,6
Esteroides A. s/ receita	Total	--	--	0,1	0,0-0,2	0,1	0,0-0,1
	15-24	--	--	0,2	0,0-0,4	0,2	0,0-0,4
	25-34	--	--	0,2	0,0-0,4	0,1	0,0-0,3
	35-44	--	--	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,1
	45-54	--	--	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	55-64	--	--	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	65-74	--	--	0,2	0,0-0,5	0,1	0,0-0,2
OSI	Total	10,2	9,6-10,9	4,7	4,2-5,1	3,8	3,4-4,2
	15-24	13,8	11,9-15,8	7,3	5,8-8,8	4,6	3,4-5,7
	25-34	17,5	15,6-19,4	9,0	7,5-10,5	7,7	6,3-9,1
	35-44	15,9	14,1-17,7	8,1	6,7-9,4	7,3	6,1-8,6
	45-54	6,2	5,0-7,4	1,5	0,9-2,1	1,2	0,6-1,7
	55-64	3,9	2,8-4,9	0,7	0,3-1,2	0,4	0,1-0,8
	65-74	1,5	0,8-2,3	0,3	0,0-0,7	0,3	0,0-0,7

Cannabis	Total	9,6	8,9-10,2	4,4	4,0-4,9	3,7	3,3-4,1
	15-24	13,0	11,1-14,9	7,0	5,5-8,4	4,5	3,3-5,7
	25-34	16,4	14,5-18,3	8,4	7,0-9,9	7,6	6,3-9,0
	35-44	15,4	13,6-17,1	7,9	6,6-9,2	7,2	6,0-8,5
	45-54	5,6	4,4-6,7	1,3	0,7-1,9	1,1	0,6-1,6
	55-64	3,4	2,4-4,4	0,5	0,2-1,0	0,4	0,1-0,8
	65-74	1,0	0,4-1,5	0,2	0,0-0,6	0,2	0,0-0,6
Cocaína	Total	1,1	0,9-1,3	0,2	0,0-0,3	0,1	0,0-0,2
	15-24	0,9	0,4-1,5	0,1	0,0-0,3	0,1	0,0-0,3
	25-34	1,2	0,7-1,8	0,5	0,2-0,9	0,2	0,0-0,4
	35-44	2,1	1,4-2,7	0,2	0,0-0,4	0,2	0,0-0,4
	45-54	1,2	0,7-1,8	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0
	55-64	0,4	0,1-0,8	0,0	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0
	65-74	0,2	0,1-0,6	0,1	0,0-0,2	0,1	0,0-0,2
Anfetaminas	Total	0,4	0,3-0,5	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	15-24	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	25-34	0,6	0,2-1,0	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	35-44	0,5	0,2-0,9	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	45-54	0,6	0,2-1,0	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	55-64	0,2	0,0-0,4	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	65-74	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
Ecstasy	Total	0,6	0,5-0,8	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,1
	15-24	0,7	0,2-1,1	0,4	0,0-0,7	0,1	0,0-0,2
	25-34	1,1	0,6-1,7	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0
	35-44	1,2	0,7-1,7	0,2	0,0-0,4	0,1	0,0-0,2
	45-54	0,2	0,0-0,5	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	55-64	0,3	0,0-0,5	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	65-74	0,1	0,0-0,3	0,1	0,0-0,2	0,1	0,0-0,2
Heroína	Total	0,5	0,3-0,6	0,1	0,0-0,1	0,0	0,0-0,1
	15-24	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	25-34	0,5	0,1-0,8	0,1	0,0-0,3	0,1	0,0-0,3
	35-44	0,9	0,4-1,3	0,1	0,0-0,1	0,1	0,0-0,1
	45-54	0,7	0,3-1,1	0,1	0,0-0,2	0,1	0,0-0,2
	55-64	0,4	0,1-0,8	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0
	65-74	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
LSD	Total	0,4	0,2-0,5	0,0	0,0-0,1	0,0	0,0-0,0
	15-24	0,5	0,1-0,9	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0
	25-34	0,6	0,2-0,9	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0
	35-44	0,6	0,2-1,0	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	45-54	0,2	0,0-0,4	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	55-64	0,2	0,0-0,4	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	65-74	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
Cogumelos A.	Total	0,2	0,1-0,3	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	15-24	0,2	0,0-0,4	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	25-34	0,2	0,0-0,5	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	35-44	0,5	0,1-0,8	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	45-54	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	55-64	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
	65-74	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0
NSP	Total	0,2	0,1-0,4	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0
	15-24	0,4	0,0-0,7	0,2	0,0-0,5	0,1	0,0-0,2
	25-34	0,5	0,1-0,8	0,3	0,0-0,6	0,0	0,0-0,0
	35-44	0,3	0,0-0,5	0,0	0,0-0,1	0,0	0,0-0,0
	45-54	0,1	0,0-0,2	0,1	0,0-0,2	0,0	0,0-0,0
	55-64	0,2	0,0-0,4	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0
	65-74	0,1	0,0-0,3	0,0	0,0-0,0	0,0	0,0-0,0

Fonte: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL

Nas tabelas seguintes podemos comparar os dados atuais com os do III INPG. Modo geral há, entre 2012 e 2016/17, e independentemente da temporalidade considerada (longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias), uma subida das prevalências, dos consumos de álcool e tabaco, e de uma qualquer substância psicoativa ilícita (marcada, essencialmente, pelo peso da cannabis).

O consumo de álcool apresenta subidas das prevalências ao longo da vida, quer entre a população total (15-74 anos) quer entre a população jovem adulta (15-34 anos), e entre homens e mulheres.

O consumo do tabaco apresenta uma ligeira subida da prevalência ao longo da vida, que se deve sobretudo ao aumento do consumo entre as mulheres, quer na população total, quer entre a população jovem adulta.

Já os medicamentos, terceira substância mais consumida na população total, as prevalências descem entre as duas aplicações, independentemente do género considerado.

As prevalências do consumo de qualquer substância psicoativa ilícita sobem dos 8,3% registados em 2012 para os 10,2% em 2016/17. Registaram-se subidas em ambos os géneros quando consideramos a população total, uma descida entre os homens e uma subida entre as mulheres quando consideramos a população jovem adulta. Estas são as tendências que se verificam na cannabis, substância que tem o maior peso na prevalência de qualquer substância psicoativa ilícita.

A prevalência do consumo de cocaína sobe ligeiramente na população total, embora desça entre a população jovem adulta.

As anfetaminas apresentam uma prevalência de consumo ao longo da vida igual à registada em 2012 na população total, tendo descido entre os homens, mas aumentado entre as mulheres. Considerando a população jovem adulta, esta prevalência desce, embora tenha subido de 0,2% para 0,4% entre as mulheres.

A heroína apresenta uma prevalência de consumo igual à verificada em 2012, quer entre a população total, quer entre a jovem adulta. Em ambas as populações, houve uma diminuição da prevalência do consumo entre os homens e uma subida entre as mulheres.

Em todas as outras substâncias consideradas há uma descida das prevalências de consumo ao longo da vida, quer entre a população total quer entre a população jovem adulta, independentemente do género.

Tabela 9. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Álcool	Total	73,2	85,2	72,1	82,6	68,9	73,5	74,6	89,9	75,0	90,5	74,4	89,8	73,7	84,6	70,5	77,6
	Masculino	85,3	91,6	80,6	86,4	73,2	78,1	86,7	93,3	85,4	95,2	87,1	95,3	91,7	94,4	87,1	90,9
	Feminino	61,8	79,2	63,6	78,8	64,6	68,8	68,9	86,6	65,2	86,0	62,6	84,8	57,6	75,9	56,9	66,7
Tabaco	Total	44,0	46,4	47,5	52,4	42,3	43,9	51,7	59,2	51,8	48,3	44,5	50,0	38,7	39,5	29,7	32,3
	Masculino	59,6	57,1	56,5	55,0	48,5	48,9	63,1	60,0	63,4	55,7	60,6	61,2	63,4	56,2	54,7	59,8
	Feminino	29,6	36,4	38,6	49,7	35,8	38,7	40,7	58,4	40,8	41,3	29,5	39,6	16,5	24,5	9,1	9,7
Medicamen- tos	Total	21,8	13,5	12,1	6,3	7,8	4,2	15,6	7,9	20,0	11,9	26,5	16,7	30,3	18,5	31,1	23,0
	Masculino	13,8	8,7	8,1	6,0	5,3	4,8	10,5	7,0	13,1	10,0	17,4	11,1	16,7	8,6	20,7	10,7
	Feminino	29,3	18,0	16,1	6,5	10,3	3,5	20,5	8,9	26,6	13,8	34,8	21,9	42,5	27,5	39,7	33,1
Med. s/ receita	Total	1,3	--	1,9	--	1,3	--	2,4	--	1,9	--	0,9	--	0,6	--	0,7	--
	Masculino	1,6	--	2,7	--	0,9	--	4,1	--	1,4	--	1,5	--	1,1	--	0,1	--
	Feminino	1,1	--	1,2	--	1,7	--	0,8	--	2,3	--	0,3	--	0,1	--	1,1	--
Esteroides A.	Total	--	0,7	--	0,5	--	0,4	--	0,6	--	0,9	--	0,4	--	1,0	--	1,0
	Masculino	--	0,6	--	0,6	--	0,7	--	0,5	--	1,1	--	0,4	--	0,8	--	0,3
	Feminino	--	0,7	--	0,4	--	0,2	--	0,6	--	0,6	--	0,3	--	1,3	--	1,6
Esteroides A. s/ receita	Total	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Masculino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Feminino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
OSI	Total	8,4	10,2	14,6	15,9	13,0	13,8	15,9	17,5	10,2	15,9	7,2	6,2	1,6	3,9	0,2	1,5
	Masculino	13,0	14,6	21,8	21,2	16,9	18,3	25,9	23,6	16,3	22,8	11,0	8,2	2,7	7,0	0,5	2,6
	Feminino	4,0	6,2	7,5	10,5	9,1	9,2	6,2	11,6	4,4	9,4	3,7	4,4	0,6	1,1	0,0	0,7
Cannabis	Total	8,2	9,6	14,4	14,9	12,6	13,0	15,8	16,4	10,1	15,4	7,1	5,6	1,4	3,4	0,2	1,0
	Masculino	12,9	13,7	21,7	20,4	16,5	17,3	25,9	23,0	16,3	21,9	10,7	7,5	2,5	6,0	0,5	1,8
	Feminino	3,8	5,7	7,2	9,5	8,6	8,6	6,1	10,1	4,2	9,2	3,7	3,8	0,5	1,1	0,0	,3
Cocaína	Total	1,0	1,1	1,4	1,1	0,9	0,9	1,7	1,2	1,8	2,1	1,1	1,2	0,2	0,4	0,0	0,2
	Masculino	1,6	1,7	2,0	1,3	0,6	1,3	3,2	1,3	3,2	3,4	1,2	2,1	0,5	0,8	0,0	0,5
	Feminino	0,5	0,5	0,7	0,9	1,2	0,5	0,3	1,1	0,5	0,8	1,0	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0
Anfetaminas	Total	0,4	0,4	0,5	0,4	0,2	0,1	0,8	0,6	0,7	0,5	0,4	0,6	0,2	0,2	0,0	0,1
	Masculino	0,6	0,5	0,9	0,3	0,0	0,1	1,6	0,5	0,8	1,1	0,4	0,7	0,5	0,1	0,0	0,0
	Feminino	0,2	0,3	0,2	0,4	0,5	0,0	0,0	0,7	0,6	0,1	0,4	0,5	0,0	0,2	0,0	0,2

Ecstasy	Total	1,1	0,6	2,3	0,9	1,8	0,7	2,7	1,1	1,3	1,2	0,7	0,2	0,0	0,3	0,0	0,1
	Masculino	1,7	0,9	3,6	1,2	2,2	0,8	4,7	1,4	2,2	1,8	0,6	0,4	0,0	0,6	0,0	0,2
	Feminino	0,6	0,4	1,0	0,7	1,4	0,5	0,7	0,8	0,5	0,6	0,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Heroína	Total	0,5	0,5	0,3	0,3	0,2	0,0	0,4	0,5	1,4	0,9	0,7	0,7	0,0	0,4	0,0	0,1
	Masculino	0,9	0,7	0,6	0,2	0,5	0,0	0,7	0,3	2,6	1,4	1,0	1,1	0,0	0,7	0,0	0,0
	Feminino	0,1	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,6	0,3	0,4	0,4	0,3	0,0	0,1	0,0	0,1
LSD	Total	0,5	0,4	0,9	0,5	0,8	0,5	0,9	0,6	0,4	0,6	0,5	0,2	0,2	0,2	0,0	0,1
	Masculino	0,8	0,7	1,4	0,9	0,9	0,9	1,8	1,0	0,6	1,1	0,6	0,2	0,3	0,4	0,0	0,1
	Feminino	0,2	0,1	0,3	0,2	0,8	0,2	0,0	0,2	0,2	0,1	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Cogumelos A.	Total	0,5	0,2	1,1	0,2	1,0	0,2	1,3	0,2	0,4	0,5	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
	Masculino	0,7	0,4	1,6	0,4	0,5	0,3	2,4	0,5	0,6	0,7	0,3	0,2	0,0	0,3	0,0	0,2
	Feminino	0,3	0,1	0,7	0,0	1,4	0,0	0,1	0,0	0,2	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NSP	Total	0,4	0,2	0,9	0,4	1,0	0,4	0,8	0,5	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1
	Masculino	0,5	0,4	1,1	0,6	1,0	0,7	1,2	0,5	0,3	0,3	0,3	0,1	0,0	0,4	0,0	0,3
	Feminino	0,3	0,1	0,7	0,2	1,0	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Tabela 10. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Alcool	Total	59,9	58,2	61,0	51,4	58,3	49,1	63,1	53,3	62,4	61,9	61,2	66,8	59,8	63,2	51,7	50,7
	Masculino	73,6	68,4	71,2	60,7	65,2	58,6	76,3	62,4	72,2	68,8	74,5	75,0	79,1	76,6	74,1	67,8
	Feminino	47,1	48,7	50,7	42,3	51,2	39,3	50,4	44,6	53,2	55,3	48,8	59,2	42,6	51,2	33,3	36,6
Tabaco	Total	25,6	28,9	33,2	38,8	28,3	30,7	37,2	45,2	34,0	31,2	24,6	29,6	15,1	20,1	8,4	11,2
	Masculino	34,2	35,7	42,0	41,2	33,5	35,8	49,0	45,8	43,0	38,0	32,7	38,2	23,5	29,9	14,6	20,5
	Feminino	17,6	22,6	24,6	36,3	22,9	25,6	25,9	44,6	25,5	24,8	17,1	21,7	7,5	11,3	3,3	3,6
Medicamen- tos	Total	13,7	9,4	5,5	3,9	3,9	2,7	6,8	4,9	11,6	8,1	16,2	10,2	21,3	13,6	23,9	18,4
	Masculino	8,1	5,9	3,9	4,0	3,0	3,5	4,5	4,4	7,5	6,8	8,9	6,9	11,9	6,1	14,4	8,2
	Feminino	18,9	12,6	7,1	3,9	4,8	2,0	8,9	5,3	15,5	9,3	23,0	13,3	29,8	20,3	31,7	26,9
Med. s/ receita	Total	0,5	0,6	0,8	0,5	0,8	0,3	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	0,6	1,5	0,7	0,3	0,6
	Masculino	0,5	0,5	0,8	0,6	0,5	0,4	1,0	0,8	0,7	0,2	0,3	0,4	0,3	0,9	0,0	0,3
	Feminino	0,6	0,7	0,7	0,4	1,1	0,2	0,5	0,7	0,5	0,7	0,4	0,8	0,6	0,5	0,6	0,9
Esteroides A.	Total	--	0,2	--	0,3	--	0,3	--	0,2	--	0,3	--	0,1	--	0,2	--	0,4
	Masculino	--	0,2	--	0,4	--	0,7	--	0,3	--	0,3	--	0,1	--	0,1	--	0,0
	Feminino	--	0,2	--	0,1	--	0,0	--	0,2	--	0,2	--	0,1	--	0,3	--	0,7
Esteroides A. s/ receita	Total	--	0,1	--	0,2	--	0,2	--	0,2	--	0,1	--	0,0	--	0,0	--	0,2
	Masculino	--	0,1	--	0,3	--	0,3	--	0,2	--	0,2	--	0,0	--	0,0	--	0,0
	Feminino	--	0,1	--	0,1	--	0,0	--	0,2	--	0,0	--	0,0	--	0,0	--	0,4
QSI	Total	2,4	4,7	5,2	8,3	6,0	7,3	4,6	9,0	2,5	8,1	1,0	1,5	0,2	0,7	0,0	0,3
	Masculino	3,7	6,8	7,7	11,4	7,8	10,0	7,6	12,5	4,4	11,4	0,9	2,2	0,4	1,5	0,0	0,5
	Feminino	1,2	2,7	2,7	5,2	4,1	4,6	1,7	5,6	0,6	4,9	1,1	0,8	0,0	0,0	0,0	0,1
Cannabis	Total	2,3	4,4	5,1	7,8	5,8	7,0	4,6	8,4	2,3	7,9	1,0	1,3	0,2	0,5	0,0	0,2
	Masculino	3,6	6,4	7,5	10,7	7,4	9,3	7,6	11,8	4,3	11,1	0,9	1,9	0,4	1,1	0,0	0,5
	Feminino	1,1	2,6	2,7	4,9	4,1	4,5	1,7	5,1	0,4	4,8	1,1	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Cocaína	Total	0,2	0,2	0,4	0,3	0,2	0,1	0,6	0,5	0,0	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
	Masculino	0,3	0,3	0,9	0,4	0,5	0,2	1,2	0,5	0,1	0,5	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2
	Feminino	0,1	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Anfetaminas	Total	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Ecstasy	Total	0,2	0,1	0,6	0,2	1,4	0,4	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
	Masculino	0,3	0,2	0,8	0,4	1,8	0,6	0,0	0,3	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,1	0,0	0,4	0,1	0,9	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Heroína	Total	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
	Masculino	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
LSD	Total	0,1	0,0	0,4	0,1	0,4	0,1	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	0,3	0,1	0,9	0,2	0,8	0,1	0,9	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cogumelos A.	Total	0,1	0,0	0,2	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	0,1	0,0	0,2	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,1	0,0	0,2	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NSP	Total	0,1	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,4	0,3	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
	Masculino	0,2	0,3	0,6	0,5	0,4	0,5	0,8	0,5	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Tabela 11. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 30 dias, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Alcool	Total	49,7	48,4	47,0	41,1	42,4	38,1	50,6	43,6	52,1	50,6	52,4	55,6	52,3	55,0	45,7	44,2
	Masculino	66,5	60,6	60,5	50,9	52,4	47,4	67,3	53,8	65,8	61,2	69,5	66,0	74,5	71,5	68,8	63,7
	Feminino	34,1	36,9	33,5	31,4	32,2	28,5	34,5	33,7	39,1	40,5	36,6	46,0	32,4	40,1	26,8	28,2
Tabaco	Total	23,9	27,8	29,8	37,2	25,5	28,7	33,3	43,9	32,6	30,1	23,8	28,9	14,8	19,4	8,0	10,5
	Masculino	32,6	34,3	39,2	39,3	31,8	33,3	45,4	44,4	41,3	36,4	31,9	37,3	22,8	29,1	14,0	19,3
	Feminino	15,9	21,8	20,4	35,0	18,9	24,1	21,6	43,5	24,5	24,1	16,3	21,1	7,5	10,6	3,1	3,2
Medicamen- tos	Total	11,6	8,3	3,7	3,1	2,0	2,3	5,2	3,8	9,5	6,8	13,5	8,9	19,0	12,4	22,3	17,6
	Masculino	6,6	5,2	2,5	3,3	1,3	2,9	3,4	3,6	6,1	5,6	7,1	6,0	10,4	5,5	12,8	7,8
	Feminino	16,3	11,2	5,0	3,0	2,6	1,6	6,9	4,0	12,8	7,8	19,4	11,5	26,7	18,6	30,2	25,6
Med. s/ receita	Total	0,4	0,4	0,5	0,3	0,3	0,2	0,6	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,6	0,2	0,6
	Masculino	0,3	0,3	0,4	0,4	0,0	0,2	0,7	0,7	0,3	0,2	0,6	0,1	0,3	0,7	0,0	0,3
	Feminino	0,5	0,4	0,6	0,1	0,7	0,2	0,6	0,1	0,4	0,5	0,2	0,6	0,5	0,4	0,4	0,9
Esteroides A.	Total	--	0,2	--	0,2	--	0,2	--	0,1	--	0,2	--	0,1	--	0,2	--	0,3
	Masculino	--	0,2	--	0,3	--	0,5	--	0,2	--	0,2	--	0,1	--	0,1	--	0,0
	Feminino	--	0,2	--	0,0	--	0,0	--	0,0	--	0,2	--	0,1	--	0,3	--	0,5
Esteroides A. s/ receita	Total	--	0,1	--	0,1	--	0,2	--	0,1	--	0,0	--	0,0	--	0,0	--	0,1
	Masculino	--	0,1	--	0,3	--	0,3	--	0,2	--	0,1	--	0,0	--	0,0	--	0,0
	Feminino	--	0,0	--	0,0	--	0,0	--	0,0	--	0,0	--	0,0	--	0,0	--	0,1
QSI	Total	1,5	3,8	3,1	6,3	3,5	4,6	2,8	7,7	1,4	7,3	1,0	1,2	0,1	0,4	0,0	0,3
	Masculino	2,3	5,4	4,6	8,5	4,4	5,5	4,9	11,0	2,9	10,4	0,9	1,7	0,3	0,9	0,0	0,5
	Feminino	0,7	2,3	1,6	4,1	2,5	3,5	0,8	4,5	0,0	4,4	1,1	0,6	0,0	0,0	0,0	0,1
Cannabis	Total	1,5	3,7	3,1	6,2	3,4	4,5	2,8	7,6	1,4	7,2	1,0	1,1	0,1	0,4	0,0	0,2
	Masculino	2,3	5,3	4,6	8,4	4,3	5,4	4,9	10,8	2,9	10,3	0,9	1,7	0,3	0,8	0,0	0,5
	Feminino	0,7	2,2	1,6	4,1	2,5	3,5	0,8	4,5	0,0	4,3	1,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Cocaína	Total	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,3	0,2	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
	Masculino	0,1	0,2	0,4	0,2	0,0	0,2	0,7	0,2	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
	Feminino	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Anfetaminas	Total	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Ecstasy	Total	0,1	0,0	0,4	0,0	0,9	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
	Masculino	0,3	0,0	0,8	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Heroína	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
	Masculino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
LSD	Total	0,1	0,0	0,3	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	0,2	0,0	0,5	0,0	0,4	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cogumelos A.	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NSP	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Idades médias de início dos consumos

Sistematizando a informação relativa à idade média de início do consumo, verificamos que o consumo do primeiro cigarro e da primeira bebida alcoólica é o que apresenta uma média de idades mais baixa (17 anos). O consumo regular de tabaco e de cannabis surge, em média, aos 18 anos. Os medicamentos e os esteroides anabolizantes apresentam uma idade média de início de consumo mais tardia, aos 40 e 33 anos, respetivamente.

Comparativamente a 2012, verifica-se uma idade média de início de consumo mais tardia para o álcool, tabaco (1.^a vez), medicamentos, anfetaminas, heroína, LSD e cogumelos alucinógenos.

Focando agora no grupo de 15-24 anos, o tabaco e o álcool surgem com as médias, modas e medianas mais baixas (16 anos) de consumos pela primeira vez. A cannabis continua como a substância ilícita com o consumo de primeira vez mais precoce (17 anos de idade média). A maioria das restantes substâncias ilícitas apresenta um consumo de primeira vez aos 19 anos de idade média, exceção para as anfetaminas, que têm uma idade média de 18 anos.

De um modo geral, em relação a 2012, as médias de idade de primeiro consumo de substâncias retardaram no caso do tabaco (1.^a vez), álcool (idade de início do consumo regular), medicamentos e ecstasy, mantiveram-se para as restantes substâncias e desceram no caso do LSD. De salientar ainda que não se registam consumos de heroína entre os entrevistados com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

Tabela 12. Idades médias de início dos consumos, 15-24 e 15-74 anos, 2012 (n=6817) e 2016/17 (n=12033)

		15-24 anos						15-74 anos					
		2012			2016/17			2012			2016/17		
		Média	Mediana	Moda	Média	Mediana	Moda	Média	Mediana	Moda	Média	Mediana	Moda
Álcool 1.ª vez	Total	--	--	--	16	16	16	--	--	--	17	17	18
	Masculino	--	--	--	16	16	16	--	--	--	17	16	16
	Feminino	--	--	--	16	16	16	--	--	--	18	18	16
Álcool regul.	Total	16	16	16	17	17	18	18	17	18	19	18	18
	Masculino	16	16	16	17	17	18	17	17	18	19	18	18
	Feminino	17	16	16	17	17	16	19	18	18	20	19	20
Tabaco - 1.ª vez	Total	15	15	15	16	16	16	16	16	15	17	16	16
	Masculino	15	15	15	16	16	16	16	16	15	17	16	16
	Feminino	16	15	15	16	16	16	17	16	18	17	16	16
Tabaco regul.	Total	17	17	18	17	17	16	18	18	18	18	18	18
	Masculino	17	17	18	17	17	16	18	18	18	18	18	18
	Feminino	16	16	16	16	16	16	19	18	18	18	17	16
Medicamentos	Total	17	17	18	19	18	18	38	37	40	40	40	40
	Masculino	16	16	10	18	18	20	38	37	30	38	37	40
	Feminino	17	17	16	19	18	18	38	37	40	40	40	40
Med. s/ receita	Total	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Masculino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Feminino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Esteroides A.	Total	--	--	--	18	18	18	--	--	--	33	29	30
	Masculino	--	--	--	18	18	18	--	--	--	27	26	19
	Feminino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	39	33	29
Cannabis	Total	17	17	16	17	17	16	18	18	18	18	17	16
	Masculino	18	18	16	17	17	17	18	18	18	18	17	16
	Feminino	17	17	17	17	17	16	18	18	18	18	17	16
Cocaína	Total	19	20	20	19	19	19	21	20	18	21	20	20
	Masculino	19	20	20	19	19	16*	21	20	18	21	20	20
	Feminino	19	19	20	19	19	19	23	24	20	21	19	18
Anfetaminas	Total	18	18	18	18	18	18	20	20	20	21	20	18
	Masculino	--	--	--	18	18	18	21	20	23	21	20	18
	Feminino	18	18	18	--	--	--	19	18	18	21	21	24

Ecstasy	Total	18	18	17	19	18	17	22	20	20	21	20	20
	Masculino	19	18	18	19	19	18	22	20	20	22	20	20
	Feminino	17	17	17	19	17	17	23	18	17	20	19	19
Heroína	Total	19	20	20	--	--	--	20	19	20	22	20	18
	Masculino	19	20	20	--	--	--	19	18	20	22	20	18
	Feminino	--	--	--	--	--	--	24	24	28	23	18	18
LSD	Total	20	21	21	19	18	21	21	21	21	22	20	20
	Masculino	19	19	18	18	18	17*	21	20	20	21	20	20
	Feminino	21	21	21	21	21	21	22	21	21	22	20	18
Cogumelos A.	Total	19	18	17	19	19	19	22	21	20	23	21	19
	Masculino	19	20	20	19	19	19	23	22	20	21	20	19
	Feminino	19	18	17	--	--	--	21	20	25	31	35	38
NSP	Total	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Masculino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Feminino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

* Mais do que um valor de moda – é apresentado o mais baixo

Duração média dos consumos

A duração do consumo é calculada a partir da idade do primeiro consumo e da idade do último consumo, no caso dos consumidores desistentes, ou da idade atual, no caso dos consumidores atuais. Este indicador estima o período de consumo, não medindo, no entanto, a sua frequência ou intensidade.

Entre população consumidora

Numa análise das durações dos consumos, entre a população consumidora e para cada substância psicoativa, observa-se que o álcool é a que apresenta uma maior duração média, numa carreira média de consumo de 25/26 anos, seguindo-se o tabaco, acima dos 20 anos de duração para os atuais consumidores.

Entre as substâncias ilícitas, a duração média dos consumos atuais é superior na cannabis e na cocaína, em torno dos 15 anos.

As tendências centrais de duração são similares na comparação entre 2012 e 2016/17.

Tabela 13. Duração média dos consumos entre população consumidora, por sexo, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033)

		N	Média	Mediana	Moda	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão
Álcool	2012	3034	26	25	26	71	0	16
	2016/17	5092	25	25	31	62	0	15
Tabaco	2012	1540	21	20	11	63	0	13
	2016/17	3144	22	19	10	63	1	13
Medicamentos	2012	712	12	9	3	71	0	11
	2016/17	892	12	9	2	54	0	11
Esteroides A.	2012	--	--	--	--	--	--	--
	2016/17	26	12	10	10	46	0	11
Cannabis	2012	98	14	11	2	40	0	11
	2016/17	440	16	17	18	59	0	9
Cocaína	2012	6	14	10	9	25	9	8
	2016/17	11	16	8	7	52	2	15
Anfetaminas	2012	2	8	8	4	11	4	5
	2016/17	0	0	0	0	0	0	0
Ecstasy	2012	10	3	2	2	7	1	2
	2016/17	4	17	6	0	49	0	24
Heroína	2012	0	0	0	0	0	0	0
	2016/17	4	11	9	9	22	9	5
LSD	2012	6	6	4	4	8	4	2
	2016/17	0	0	0	0	0	0	0
Cogumelos A.	2012	0	0	0	0	0	0	0
	2016/17	0	0	0	0	0	0	0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Entre população desistente

Quando tomamos como população em análise a que deixou o consumo da substância psicoativa, observa-se que a carreira de consumo foi mais longa, em termos médios, no caso do tabaco, seguido do álcool. No álcool, em concreto, nota-se em 2016/17 e comparativamente com os dados de 2012, uma redução significativa da duração média (e também do valor da mediana, que corresponde a 50% dos ex-consumidores), havendo a possibilidade de um aumento de carreiras de consumo mais curtas no caso das bebidas alcoólicas.

As substâncias ilícitas apresentam durações médias inferiores às substâncias lícitas, e valores aproximados aos observados em 2012. A exceção a esta tendência entre os ex-consumidores corresponde ao registo de durações mais curtas nas anfetaminas e no LSD, e a durações ligeiramente mais longas no caso da heroína.

Tabela 14. Duração média dos consumos entre população desistente, por sexo, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033)

		N	Média	Mediana	Moda	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão
Álcool	2012	1211	14	10	0	67	0	15
	2016/17	2382	12	3	0	56	0	15
Tabaco	2012	804	19	17	4	55	0	13
	2016/17	1354	22	21	28	57	0	12
Medicamentos	2012	1286	6	2	0	67	0	14
	2016/17	1382	5	1	0	54	0	9
Esteroides A.	2012	--	--	--	--	--	--	--
	2016/17	60	4	2	0	25	0	6
Cannabis	2012	492	5	2	0	40	0	8
	2016/17	1029	4	1	0	59	0	8
Cocaína	2012	60	7	5	0	25	0	7
	2016/17	107	6	3	0	52	0	9
Anfetaminas	2012	29	7	3	0	22	0	7
	2016/17	28	2	1	0	27	0	4
Ecstasy	2012	65	3	2	0	15	0	7
	2016/17	59	4	1	0	24	0	6
Heroína	2012	32	6	8	0	21	0	6
	2016/17	47	8	5	0	28	0	8
LSD	2012	25	4	2	0	13	0	5
	2016/17	23	2	1	0	10	0	3
Cogumelos A.	2012	26	2	0	0	13	0	4
	2016/17	19	1	0	0	8	0	3

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Taxa de continuidade do consumo de substâncias psicoativas

A taxa de continuidade indica a proporção daqueles que, tendo consumido uma dada substância ao longo da vida, declaram ter consumido essa mesma substância no último ano. Se o número de declarações do consumo ao longo da vida for igual ao número de declarações do consumo no último ano, a taxa de continuidade é igual a 1 (ou 100%). Como os valores obtidos na prevalência ao longo da vida são, regra geral, superiores aos referentes ao último ano, as taxas de continuidade são uma fração de um ou uma percentagem inferior a 100.

As taxas de continuidade variam de acordo com a substância. São mais elevadas nas substâncias psicoativas lícitas, principalmente no álcool (a rondar os 70%), e mais baixas nas substâncias psicoativas ilícitas, principalmente nos casos das anfetaminas e dos cogumelos alucinógenos (entre 0 e 1%).

As taxas de continuidade são mais elevadas entre os homens, exceto no que diz respeito ao consumo de cocaína e heroína. No entanto, no caso das substâncias ilícitas, há que ressaltar o facto de estarmos perante efetivos (N) reduzidos, fazendo com que os valores das taxas de continuidade devam ser lidos com maior cautela.

Comparativamente a 2012, subiram as taxas de continuidade do consumo de tabaco, medicamentos, cannabis, heroína e das novas substâncias psicoativas.

Tabela 15. Taxa de continuidade do consumo de substâncias psicoativas, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Alcool	Total	81,9	68,3	84,6	62,3	84,5	66,8	84,6	59,3	83,2	68,4	82,3	74,3	81,2	74,7	73,3	65,3
	Masculino	86,3	74,6	88,4	70,3	89,0	75,0	87,9	66,9	84,6	72,3	85,5	78,7	86,2	81,1	85,1	74,6
	Feminino	76,2	61,5	79,7	53,6	79,3	57,1	80,1	51,4	81,6	64,4	78,1	69,8	74,0	67,5	58,5	55,1
Tabaco	Total	58,1	62,3	70,0	74,0	66,9	70,2	72,0	76,3	65,6	64,6	55,4	59,2	39,0	50,8	28,4	34,8
	Masculino	57,4	62,5	74,3	75,0	68,9	73,1	77,7	76,3	67,7	68,1	54,0	62,3	37,1	53,2	26,7	34,4
	Feminino	59,5	62,1	63,7	73,0	64,0	66,2	63,5	76,5	62,4	60,0	58,0	54,8	45,7	46,1	36,6	37,3
Medicamentos	Total	62,8	69,5	45,3	52,6	50,3	65,3	43,3	61,2	58,0	67,5	61,4	61,4	70,4	73,2	76,8	80,1
	Masculino	58,9	68,0	47,3	66,4	57,0	71,4	43,2	62,2	57,7	68,1	50,9	62,2	71,4	71,3	69,5	76,3
	Feminino	64,5	48,3	44,3	59,5	46,8	58,6	43,3	59,8	58,2	67,5	66,2	61,0	70,0	74,0	79,9	80,8
Med. s/ receita	Total	27,9	--	32,0	--	40,6	--	28,3	--	31,2	--	3,2	--	27,0	--	31,5	--
	Masculino	27,7	--	29,6	--	55,2	--	24,8	--	48,6	--	0,0	--	30,9	--	0,0	--
	Feminino	28,1	--	37,3	--	32,4	--	45,4	--	21,2	--	16,1	--	0,0	--	35,1	--
Esteroides A.	Total	--	33,7	--	52,6	--	85,7	--	41,7	--	28,6	--	25,0	--	20,0	--	40,0
	Masculino	--	35,1	--	72,7	--	100,0	--	50,0	--	30,8	--	25,0	--	14,3	--	0,0
	Feminino	--	32,6	--	25,0	--	0,0	--	33,3	--	25,0	--	25,0	--	23,1	--	42,9
Esteroides A. s/ receita	Total	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Masculino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Feminino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
OSI	Total	28,0	45,3	35,2	51,3	45,2	52,4	28,8	50,5	23,1	51,2	13,7	22,7	13,5	16,4	0,0	20,5
	Masculino	27,7	45,9	34,4	52,5	43,9	53,9	29,3	51,6	26,9	50,4	8,2	25,6	16,1	19,7	0,0	25,0
	Feminino	29,1	44,1	37,7	48,8	47,8	48,7	26,8	48,8	9,6	53,1	29,0	17,6	0,0	0,0	0,0	16,7
Cannabis	Total	28,2	46,2	35,5	52,1	45,8	53,6	28,9	51,4	22,9	51,4	14,0	23,2	14,1	16,4	0,0	26,7
	Masculino	27,8	46,5	34,7	52,4	44,8	53,6	29,3	51,7	26,4	50,8	8,4	25,9	16,9	17,9	0,0	30,8
	Feminino	29,6	45,8	38,0	51,4	47,8	52,1	27,2	50,9	10,1	53,1	29,0	18,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Cocaína	Total	18,3	16,9	31,2	28,6	26,5	12,5	33,2	40,7	2,5	10,2	22,1	11,1	0,0	12,5	0,0	25,0
	Masculino	18,7	16,3	42,0	28,0	72,4	18,2	36,9	35,7	2,9	12,5	0,0	4,5	0,0	14,3	0,0	25,0
	Feminino	17,1	21,9	0,0	29,4	0,0	0,0	0,0	41,7	0,0	0,0	46,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Anfetaminas	Total	7,8	0,0	19,0	0,0	0,0	0,0	23,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	11,1	0,0	23,6	0,0	0,0	0,0	23,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ecstasy	Total	19,4	18,4	26,3	25,0	74,3	54,5	0,0	12,5	9,5	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0
	Masculino	18,1	20,4	22,2	34,8	78,9	71,4	0,0	20,0	12,1	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	23,1	13,6	41,1	7,7	66,7	25,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0

Heroína	Total	7,3	10,7	12,5	18,2	24,1	0,0	6,0	20,0	0,0	4,8	19,6	6,3	0,0	25,0	0,0	0,0
	Masculino	2,7	7,9	12,5	0,0	24,1	0,0	6,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	28,6	0,0	0,0
	Feminino	39,1	16,7	0,0	28,6	0,0	0,0	0,0	28,6	0,0	0,0	71,3	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0
LSD	Total	29,5	7,0	51,5	14,3	50,6	11,1	52,2	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	39,4	7,9	64,4	16,7	94,5	12,5	52,2	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cogumelos A.	Total	13,5	0,0	18,5	0,0	48,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	9,9	0,0	13,4	0,0	85,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	21,3	0,0	30,6	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NSP	Total	32,3	41,4	35,9	75,0	21,3	66,7	50,0	70,0	41,1	16,7	0,0	100,0	0,0	66,7	0,0	0,0
	Masculino	42,6	65,2	57,5	83,3	41,1	66,7	68,8	83,3	0,0	25,0	0,0	100,0	0,0	66,7	0,0	0,0
	Feminino	14,9	42,9	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Tipologias do consumo de substâncias psicoativas

A construção de tipologias a partir da informação existente permite agregar consumidores que apresentem um perfil similar, diferenciando-os de outros que manifestem razões, tempos e momentos do consumo distintos. Atendendo ao conjunto da população e às diferentes experiências em relação ao consumo de determinada substância que aí podemos encontrar, surge uma primeira tipologia – **tipologia das experiências do consumo** – que sistematiza a informação referente às declarações de prevalência do consumo (ao longo da vida, no último ano e no último mês). Trata-se de uma tipologia sugerida pelo OEDT¹ e que organiza as orientações do consumo: abstinentes (nunca consumiram), consumidores recentes (consumiram nos últimos doze meses mas não no último mês), consumidores correntes (consumiram no último mês), e desistentes (consumiram alguma vez na vida mas não consumiram no último ano). Uma segunda tipologia – **tipologia das sequências do consumo** – é construída a partir das declarações do consumo, considerando os indicadores de prevalência e distância temporal do primeiro consumo. Distinguimos quatro tipos de situações: Tipo I: consumidores não recentes – consumiram alguma vez na vida, mas não no decorrer do último ano; Tipo II: novos experimentadores – consumiram pela primeira vez no último ano, mas não no último mês; Tipo III: consumidores recorrentes – consumiram no último ano sem que fosse a primeira vez, mas não consumiram no último mês; e Tipo IV: consumidores correntes – consumiram ao longo da vida, no último ano e último mês.

Tipologia das experiências do consumo

A grande maioria da população geral em Portugal é abstinente do consumo de substâncias psicoativas ilícitas (90% no que diz respeito a qualquer substância ilícita; chegando aos 99,8% no que diz respeito aos cogumelos alucinógenos e novas substâncias psicoativas). No caso dos medicamentos, a percentagem de abstinentes cai para os 86,5%. Quando consideramos o tabaco, a abstinência ocorre em cerca de metade da população, descendo para 15% da população quando consideramos o consumo de álcool. É nesta última substância onde encontramos a maior percentagem de consumidores correntes – 48% e de consumidores recentes – 10%. De frisar, no entanto, que entre 2012 e a atual aplicação os desistentes subiram de 13% para 27%.

¹ François Beck e Dirk J. Korf, (2002) "Links between the use of licit and illicit drugs", in Comparability of General Population Surveys, Part 2: Join Analysis of an European Expert Group on Drug Use Surveys (EEDUS), (CT_97_EP_09-FINAL-REPORT – Part2, pp. 34- 56).

Tabela 16. Tipologia das experiências do consumo, por sexo, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população total)

		Desistentes		Consumidores recentes		Consumidores correntes		Abstinentes	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Álcool	Total	13,3	27,0	10,2	9,8	49,7	48,4	26,8	14,8
	Masculino	11,7	23,3	7,1	7,8	66,5	60,6	14,7	8,4
	Feminino	14,7	30,5	13,0	11,8	34,1	36,9	38,2	20,8
Tabaco	Total	18,5	17,5	1,6	1,1	23,9	27,8	56,0	53,6
	Masculino	25,4	21,4	1,6	1,4	32,6	34,3	40,4	42,9
	Feminino	12,0	13,8	1,7	0,8	15,9	21,8	70,4	63,6
Medicamentos	Total	8,1	4,1	2,1	1,1	11,6	8,3	78,2	86,5
	Masculino	5,7	2,8	1,5	0,8	6,6	5,2	86,2	91,3
	Feminino	10,4	5,4	2,6	1,4	16,3	11,2	70,7	82,0
Esteroides A.	Total	--	0,5	--	0,1	--	0,2	--	99,3
	Masculino	--	0,4	--	0,1	--	0,2	--	99,4
	Feminino	--	0,5	--	0,1	--	0,2	--	99,3
QSI	Total	6,0	5,5	0,9	0,8	1,5	3,8	91,6	90,0
	Masculino	9,4	7,7	1,3	1,1	2,3	5,4	87,0	85,8
	Feminino	2,8	3,4	0,5	0,4	0,7	2,3	96,0	93,9
Cannabis	Total	5,9	5,1	0,8	0,7	1,5	3,7	91,8	90,4
	Masculino	9,3	7,4	1,3	1,0	2,3	5,3	87,1	86,3
	Feminino	2,7	3,1	0,4	0,4	0,7	2,2	96,2	94,3
Cocaína	Total	0,9	0,9	0,1	0,1	0,1	0,1	99,0	98,9
	Masculino	1,3	1,4	0,2	0,1	0,1	0,2	98,4	98,3
	Feminino	0,4	0,4	0,0	0,1	0,1	0,0	99,5	99,5
Anfetaminas	Total	0,4	0,4	0,0	0,4	0,0	0,0	99,6	99,6
	Masculino	0,5	0,5	0,0	0,0	0,1	0,0	99,4	99,5
	Feminino	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	99,8	99,7
Ecstasy	Total	0,9	0,5	0,1	0,1	0,1	0,0	98,9	99,4
	Masculino	1,4	0,7	0,0	0,2	0,3	0,0	98,3	99,1
	Feminino	0,4	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	99,4	99,6
Heroína	Total	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	99,5	99,5
	Masculino	0,9	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	99,1	99,3
	Feminino	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	99,9	99,7
LSD	Total	0,3	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	99,5	99,6
	Masculino	0,5	0,6	0,1	0,1	0,2	0,0	99,2	99,3
	Feminino	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	99,8	99,9
Cogumelos A.	Total	0,4	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	99,5	99,8
	Masculino	0,6	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	99,3	99,6
	Feminino	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	99,7	99,9
NSP	Total	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	99,6	99,8
	Masculino	0,3	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	99,5	99,6
	Feminino	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	99,7	99,9

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Tipologia das sequências do consumo

Tendo em conta apenas o conjunto dos consumidores, chegamos às seguintes sequências do consumo de tabaco: 60% dos consumidores de tabaco são de tipo IV – consumidores correntes –, ou seja, consumiram nos últimos ano e mês. Dos que não se enquadram neste perfil, a maioria associa-se a um consumo não recente, sendo muito reduzida a parcela de novos experimentadores e de consumidores recorrentes (que consumiram no último ano não pela primeira vez, mas não no último mês).

Encontramos dois padrões diferentes de sequências de consumo, em função das substâncias psicoativas: no conjunto das substâncias lícitas, prevalecem os

consumidores correntes (com consumo no último ano e mês), em torno dos 60%, seguindo-se os não recentes (que já consumiram, mas não o fizeram no último ano); no caso das ilícitas, o tipo de consumidor que prevalece em larga maioria é o não-recente, ou seja, o que consumiu alguma vez na vida, mas não no último ano.

Comparando os resultados de 2016/17 com os anteriores (2012), no que respeita às substâncias lícitas, regista-se um aumento do peso dos consumidores não recentes no caso do tabaco e uma diminuição dos consumidores correntes; no caso do tabaco e dos medicamentos, há um aumento do peso dos consumidores correntes e uma diminuição dos consumidores não recentes assim como dos novos experimentadores.

Nas substâncias ilícitas, tendência sobretudo marcada pelo consumo de cannabis, há um aumento do peso dos consumidores correntes (consumo nos últimos 12 meses e 30 dias) e dos novos experimentadores, e uma diminuição do peso dos consumidores não recentes e dos recorrentes.

Estas tendências são transversais a ambos os sexos.

Tabela 17. Tipologia das sequências do consumo, por sexo, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população consumidora)

		Consumidores não recentes		Novos experimentadores		Consumidores recorrentes		Consumidores correntes	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Álcool	Total	18,1	31,7	0,7	0,5	13,2	11,0	68,0	56,8
	Masculino	13,7	25,4	0,4	0,5	7,9	8,0	77,9	66,1
	Feminino	23,8	38,5	1,0	0,6	20,1	14,3	55,1	46,7
Tabaco	Total	41,9	37,7	2,9	0,1	0,9	2,3	54,4	60,0
	Masculino	42,6	37,5	2,1	0,0	0,6	2,4	54,7	60,1
	Feminino	40,5	37,9	4,3	0,1	1,3	2,1	53,9	59,9
Medicamentos	Total	37,2	30,5	2,5	1,1	7,0	7,0	53,3	61,4
	Masculino	41,1	32,0	4,3	1,1	6,6	7,9	47,9	58,9
	Feminino	35,5	29,8	1,7	1,1	7,1	6,5	55,7	62,6
Esteroides A.	Total	--	66,5	--	1,7	--	7,5	--	24,3
	Masculino	--	64,0	--	3,8	--	5,4	--	26,8
	Feminino	--	68,5	--	0,0	--	9,1	--	22,3
QSI	Total	72,0	54,7	1,2	2,1	8,9	5,4	18,0	37,8
	Masculino	72,0	54,1	1,2	2,2	8,5	5,7	18,0	38,0
	Feminino	70,4	55,9	1,1	1,9	10,4	5,0	17,8	37,2
Cannabis	Total	71,8	53,8	1,3	2,2	8,9	5,0	18,1	39,0
	Masculino	72,2	53,6	1,3	2,3	8,4	5,3	18,2	38,8
	Feminino	70,4	54,2	1,1	2,1	10,4	4,4	18,1	39,3
Cocaína	Total	81,7	82,9	0,0	0,0	8,4	8,6	10,0	8,5
	Masculino	81,3	84,1	0,0	0,0	11,1	6,4	7,6	9,5
	Feminino	82,9	79,1	0,0	0,0	0,0	15,3	17,1	5,6
Anfetaminas	Total	92,2	99,2	0,0	0,0	0,9	0,8	6,8	0,0
	Masculino	88,9	98,7	0,0	0,0	1,3	1,3	9,8	0,0
	Feminino	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ecstasy	Total	80,6	81,7	5,9	4,9	0,5	7,5	13,0	5,9
	Masculino	81,9	79,8	0,0	6,9	0,7	10,6	17,4	2,7
	Feminino	76,9	86,3	23,1	0,0	0,0	0,0	0,0	13,7
Heroína	Total	92,7	88,9	0,0	0,0	6,4	3,6	1,0	7,5
	Masculino	97,3	91,6	0,0	0,0	1,6	5,3	1,1	3,1
	Feminino	60,9	83,0	0,0	0,0	39,1	0,0	0,0	17,0
LSD	Total	70,5	92,8	0,0	2,5	12,3	4,6	17,2	0,0
	Masculino	60,6	91,9	0,0	2,9	16,5	5,3	22,9	0,0
	Feminino	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cogumelos A.	Total	86,5	100,0	12,7	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
	Masculino	90,1	100,0	8,9	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0
	Feminino	78,7	100,0	21,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Frequências do consumo de substâncias psicoativas

A frequência de consumo surge como um indicador de intensidade dos consumos nos últimos 12 meses e últimos 30 dias.

Nos últimos 12 meses

De todas as substâncias, é o tabaco aquela que é consumida com uma frequência diária. É assim para mais de 90% dos consumidores. Seguem-se a ele, num consumo mais frequente, os medicamentos e, depois, o álcool. O álcool, aliás, é a substância lícita que apresenta, para os últimos 12 meses, uma maior diversidade/heterogeneidade de frequências de consumo.

De entre as substâncias ilícitas, a que apresenta um consumo mais regular é a cannabis. Aliás, esta substância passa de uma frequência mais irregular (31,3% indicam mais raramente do que 1 vez por mês consumirem cannabis) para uma situação em que mais de metade dos consumidores do último ano assinala o seu consumo diário.

A cocaína destaca-se, por seu lado, por apresentar uma maior diversidade de frequências de consumo.

Observa-se uma redução, entre 2012 e 2016/17, da frequência de consumo de ecstasy e heroína nos últimos 12 meses.

Tabela 18. Frequências do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população consumidora)

		Todos os dias	4 a 6 vezes por semana	2 a 3 vezes por semana	2 a 4 vezes por mês	1 vez por mês	Mais raramente
Tabaco	2012	92,1	1,1	1,2	1,5	1,4	2,5
	2016/17	91,5	2,3	2,3	1,2	0,7	1,9
Medicamentos	2012	78,3	2,3	5,3	6,7	2,6	4,9
	2016/17	74,2	4,2	6,7	5,7	2,4	6,7
Esteroides A.	2012	--	--	--	--	--	--
	2016/17	65,6	6,3	9,4	12,5	3,1	3,1
Cannabis	2012	21,3	5,9	12,7	18,4	10,5	31,3
	2016/17	52,1	8,9	8,2	9,3	8,2	13,3
Cocaína	2012	0,0	0,0	0,0	33,5	35,8	30,7
	2016/17	23,5	0,0	0,0	17,6	5,9	52,9
Anfetaminas	2012	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	2016/17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ecstasy	2012	0,0	0,0	13,7	49,1	16,4	20,9
	2016/17	7,7	0,0	7,7	7,7	7,7	69,2
Heroína	2012	67,2	0,0	0,0	0,0	23,3	9,5
	2016/17	60,0	0,0	0,0	0,0	20,0	20,0
LSD	2012	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	90,0
	2016/17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Cogumelos A.	2012	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	94,7
	2016/17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Tabela 19. Frequências do consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 12 meses, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população consumidora)

		Todos os dias	5 a 6 dias por semana	3 a 4 dias por semana	1 a 2 dias por semana	2 a 3 dias por mês	1 dia por mês	6 a 11 dias por ano	2 a 5 dias por ano	1 dia nos últimos 12 meses
Álcool	2012	31,7	3,7	7,8	22,3	8,5	10,0	5,4	8,2	2,5
	2016/17	33,5	5,6	3,6	20,0	10,6	7,5	6,4	6,8	1,9

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Nos últimos 30 dias

As tendências de frequência de consumo nos últimos 30 dias são semelhantes às dos últimos 12 meses, quando comparamos as substâncias e os resultados dos dois estudos. Também nos últimos 30 dias predomina o tabaco como a substância consumida numa base mais regular, seguido dos medicamentos.

Assinale-se ainda, face a 2012, uma maior frequência de consumo de cannabis e de cocaína nos últimos 30 dias.

Tabela 20. Frequências do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 30 dias, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população consumidora)

		Diariamente ou quase diariamente	Várias vezes por semana	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana
Álcool	2012	--	--	--	--
	2016/17	42,6	16,6	19,5	21,3
Tabaco	2012	95,2	1,6	1,1	2,1
	2016/17	94,0	3,1	1,9	1,0
Medicamentos	2012	87,5	3,0	3,4	6,1
	2016/17	82,6	8,9	3,6	4,9
Esteroides A.	2012	--	--	--	--
	2016/17	76,0	20,0	0,0	4,0
Cannabis	2012	30,7	15,4	27,8	26,1
	2016/17	67,1	8,1	12,4	12,4
Cocaína	2012	0,0	0,0	0,0	100,0
	2016/17	44,4	0,0	22,2	33,3
Anfetaminas	2012	0,0	0,0	50,0	50,0
	2016/17	0,0	0,0	0,0	0,0
Ecstasy	2012	0,0	0,0	38,0	62,0
	2016/17	20,0	20,0	0,0	60,0
Heroína	2012	0,0	100,0	0,0	0,0
	2016/17	75,0	0,0	0,0	25,0
LSD	2012	0,0	0,0	0,0	100,0
	2016/17	0,0	0,0	0,0	0,0
Cogumelos A.	2012	0,0	0,0	0,0	100,0
	2016/17	0,0	0,0	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Prevalências de jogos de fortuna ou azar

Apresentamos aqui as prevalências de jogo a dinheiro para o total da população, por sexo e grupos de idade, e comparação com os resultados de 2012.

A prevalência de jogos de fortuna ou azar (jogos a dinheiro) é de 48,0% na população residente em Portugal. A prevalência é mais elevada entre os homens (51,0%) do que entre as mulheres (45,2%). Comparativamente a 2012 há uma descida de quase 20 pontos percentuais para o total da população.

Encontramos entre a população mais jovem (15-34 anos) uma prevalência de jogadores um pouco inferior (42,8%) à encontrada na população total.

Considerando os grupos decenais de idade, verificam-se prevalências superiores às da população total nos grupos de idade 35-44, 45-54 e 55-64 anos.

Tabela 21. Prevalência de jogos* a dinheiro, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
		Jogadores	Total	65,7	48,0	61,7	42,8	50,0	40,9	71,2	44,3	72,8	52,1	70,7	56,0	67,9	48,1
	Masculino	73,9	51,0	66,3	46,1	54,0	44,4	76,4	47,5	79,5	53,1	79,0	58,1	80,3	50,2	68,9	50,8
	Feminino	58,1	45,2	57,2	39,5	45,8	37,3	66,1	41,3	66,3	51,2	63,1	54,1	56,7	46,2	43,2	35,9

* Totobola ou totoloto e/ou lotarias, e/ou jogos de cartas, e/ou jogos de apostas, e/ou jogos em salões de apostas e/ou jogos em casinos e/ou raspadinha, e/ou euromilhões, e/ou jogos de dados, e/ou jogos de perícia, e/ou jogos desportivos e/ou slot machines e/ou corridas de cavalos e/ou placard e/ou poker.

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Prevalências de consumos de risco e dependência

Apresentamos aqui prevalências de consumos de risco e dependência para as substâncias lícita (álcool) e ilícita (cannabis) mais consumidas pela população geral e a avaliação de jogo patológico através do teste SOGS – South Oaks Gambling Screen.

No caso do álcool, para além de apresentarmos as prevalências de binge drinking e de embriaguez, faremos a avaliação de dependência e do consumo abusivo através do AUDIT C e AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), assim como do CAGE.

Relativamente à cannabis, avaliamos a dependência e consumo abusivo através do teste CAST (*cannabis abuse screening test*).

Álcool

Consumo Binge

A prevalência de consumo binge nos últimos 12 meses (pelo menos uma vez nos últimos 12 meses) é de 9,7% para o total da população, prevalência um ponto percentual abaixo da registada em 2012.

O consumo binge verifica-se sobretudo entre os homens e os mais jovens, embora as prevalências destes tenham descido entre 2012 e 2016/17.

Um consumo binge mais severo (uma vez ou mais por mês nos últimos 12 meses) é declarado por 5,1%. Esta prevalência sobe relativamente a 2012 (3,4%), tendo para isso contribuído em muito os aumentos da prevalência entre as mulheres. Este aumento do consumo binge entre as mulheres entre 2012 e 2016/17 pode ser explicado² pelo facto de a questão em 2012 referir o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas, enquanto que em 2016/17 a questão refere-se a 4 ou mais. Entre os homens a formulação da questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, verificando-se uma manutenção ou mesmo uma descida nas frequências de consumo binge em alguns grupos etários.

² Também as modalidades de resposta à questão são diferentes, o que poderá ter influência nas prevalências quando agregamos as respostas em apenas duas categorias. Em 2012 as modalidades de resposta eram 5: (1) Diariamente; (2) Todas as semanas; (3) Todos os meses; (4) Menos de uma vez por mês; e (5) Nunca. Em 2016/17 as modalidades de resposta são 9: (1) Todos os dias; (2) 5 a 6 dias por semana; (3) 3 a 4 dias por semana; (4) 1 a 2 dias por semana; (5) 2 a 3 dias por mês; (6) 1 dia por mês; (7) 6 a 11 dias por ano; (8) 2 a 5 dias por ano; (9) 1 dia nos últimos 12 meses.

Tabela 22. Prevalência de consumo binge nos últimos 12 meses, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Pelo menos 1 vez nos últimos 12 meses	Total	10,8	9,7	18,0	11,2	17,5	11,7	18,3	10,8	11,8	11,6	8,5	10,1	5,0	7,6	2,5	5,0
	Masculino	18,1	12,5	26,9	12,7	22,6	13,1	30,6	12,5	20,7	14,8	14,9	12,5	10,1	11,9	5,5	8,6
	Feminino	4,0	7,1	9,0	9,7	12,4	10,3	6,4	9,2	3,3	8,6	2,5	7,8	0,4	3,8	0,0	2,0
1 vez ou mais por mês nos últimos 12 meses	Total	3,4	5,1	5,0	5,6	4,3	5,9	5,6	5,4	5,0	6,3	2,3	5,2	2,0	4,4	0,3	3,1
	Masculino	6,2	6,7	8,2	5,9	6,0	6,1	10,0	5,7	9,6	8,5	4,1	6,8	4,2	7,2	0,7	5,4
	Feminino	0,8	3,7	1,9	5,4	2,6	5,8	1,4	5,1	0,6	4,1	0,6	3,6	0,0	1,8	0,0	1,3

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Embriaguez

Houve uma ligeira subida na prevalência da embriaguez nos últimos 12 meses, comparativamente a 2012 (5,4% face a 5,1%).

As prevalências de embriaguez são mais elevadas entre os homens e o grupo dos mais jovens, embora as prevalências tenham descido neste último grupo entre 2012 e 2016/17. De salientar, ainda, que se regista um aumento da prevalência de embriaguez entre as mulheres, sobretudo a partir dos 35 anos.

Tabela 23. Prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
		Embriaguez	Total	5,1	5,4	10,7	7,0	12,8	7,4	8,9	6,7	4,3	6,0	2,8	4,5	1,4	4,3
	Masculino	8,3	8,2	15,3	9,9	16,4	10,4	14,3	9,5	8,6	8,9	4,7	6,6	2,9	7,2	1,2	6,4
	Feminino	2,1	2,8	6,1	4,1	9,0	4,2	3,7	4,0	0,3	3,3	1,0	2,6	0,0	1,6	0,1	1,0

* Embriaguez = ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, e/ou não recordar depois o que aconteceu, por exemplo, pelo menos uma vez nos últimos 12 meses

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Avaliação de uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE³

O CAGE foi desenvolvido em 1968 por Ewing. É um teste composto por 4 questões:

- 1) Have you ever felt that you ought to **C**ut down on your drinking?
- 2) Have people **A**nnoyed you by criticizing your drinking?
- 3) Have you ever felt bad or **G**uilty about your drinking?
- 4) Have you ever had a drink first thing in the morning to steady your nerves or to get rid of a hangover (**E**ye-opener)?

As respostas são pontuadas a 0 se a pessoa responde “não” e de 1 se a pessoa responde “sim”. A pontuação total varia entre 0 e 4. Pontuações iguais ou superiores a 2 são indicativas de abuso ou dependência de álcool.

Pontuação CAGE

Nível de dependência	Pontuação do teste
Sem abuso ou dependência de álcool	0 a 1
Abuso ou dependência de álcool	2 a 4

No nosso questionário as questões são formuladas do seguinte modo:

B25. Alguma vez sentiu que devia reduzir o seu consumo de bebidas alcoólicas?

B26. Alguma vez as pessoas que lhe são próximas o aborreceram com críticas ao seu consumo de bebidas alcoólicas?

B27. Alguma vez se sentiu culpado em relação ao seu consumo de bebidas alcoólicas?

B28. Alguma vez tomou bebidas alcoólicas a seguir a acordar, para se acalmar ou para se livrar de uma ressaca?

Sendo as modalidades de resposta 1) Sim, nos últimos 12 meses; 2) Sim, há mais tempo; 3) Não, nunca.

Seguindo as especificações técnicas do teste, contabilizamos como resposta afirmativa apenas a modalidade de resposta *Sim, nos últimos 12 meses*. Este procedimento permite-nos estabelecer comparações com as aplicações do teste no plano internacional.

No entanto e tendo a informação recolhida considerado, igualmente, a experiência de consumo ao longo da vida, podemos apresentar, na tabela 25, as experiências de consumo abusivo ou de dependência para esta temporalidade.

³ Adaptado de Ewing, J. A. (1984). Detecting alcoholism: the CAGE questionnaire. *JAMA*, 252(14):1905-1907.

População consumidora no último ano

Segundo o CAGE, é de 1,0% a prevalência da população residente em Portugal consumidora abusiva ou dependente de álcool. O consumo abusivo ou dependente é bastante mais elevado entre os homens (1,7%) que entre as mulheres (0,4%). Entre 2012 e 2016/17 verifica-se um aumento da prevalência em ambos os géneros.

Atendendo aos grupos de idade, os consumidores com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos apresentam prevalências de consumo de álcool abusivo ou dependente acima das verificadas para a população total.

Indicadores de consumo abusivo ao longo da vida

Para fins de contextualização temporal, utilizámos os critérios de classificação seguidos para calcular o teste CAGE para estimar a prevalência dos indicadores de abuso ou de dependência de álcool, considerando, não só as experiências nos últimos 12 meses, mas igualmente ao longo da vida. De acordo com esta leitura, é de 5,7% a prevalência da população residente em Portugal que experiencia ou já experienciou uma situação indiciadora de consumos abusivos ou de dependência em relação ao álcool. O consumo abusivo ou dependente é/foi bastante mais elevado entre os homens (9,1%) que entre as mulheres (2,5%). Entre 2012 e 2016/17 verifica-se um aumento desta prevalência em ambos os géneros.

Tabela 24. CAGE na população consumidora nos últimos 12 meses, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Sem abuso ou dependência de álcool	Total	59,1	57,2	60,4	50,8	57,8	48,6	62,5	52,5	60,6	60,8	60,6	65,6	59,3	61,8	51,3	49,7
	Masculino	72,1	66,7	70,3	59,8	64,6	57,9	75,0	61,3	68,6	66,9	73,4	73,2	78,0	73,9	73,3	65,5
	Feminino	47,0	48,3	50,6	41,8	50,8	39,0	50,4	44,0	53,0	55,0	48,8	58,6	42,4	50,8	33,3	36,6
Abuso ou dependência de álcool	Total	0,8	1,0	0,5	0,7	0,5	0,5	0,6	0,8	1,9	1,1	0,6	1,2	0,6	1,4	0,4	1,0
	Masculino	1,5	1,7	0,9	0,9	0,6	0,7	1,2	1,1	3,6	1,9	1,1	1,8	1,0	2,6	0,8	2,2
	Feminino	0,1	0,4	0,1	0,4	0,3	0,2	0,0	0,5	0,2	0,3	0,0	0,6	0,2	0,4	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Tabela 25. Indicadores de consumo abusivo ao longo da vida, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Sem abuso ou dependência de álcool	Total	69,3	79,5	69,6	79,3	67,1	70,7	71,7	86,2	69,8	83,9	68,9	82,8	69,7	77,5	67,6	71,3
	Masculino	78,1	82,5	76,6	81,5	70,2	74,5	81,9	87,4	75,5	85,2	77,4	84,3	83,5	82,3	80,8	78,5
	Feminino	61,0	76,7	62,7	77,2	63,8	66,9	61,8	85,2	64,5	82,6	61,1	81,3	57,3	73,1	56,7	65,4
Abuso ou dependência de álcool	Total	3,9	5,7	2,5	3,3	1,9	2,8	3,0	3,7	5,2	6,6	5,4	7,1	4,0	7,2	3,0	6,3
	Masculino	7,2	9,1	4,0	4,9	3,0	3,6	4,8	5,9	10,0	10,0	9,8	11,0	8,2	12,1	6,3	12,4
	Feminino	0,8	2,5	1,0	1,6	0,7	1,9	1,2	1,5	0,7	3,3	1,4	3,5	0,2	2,7	0,2	1,3

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Avaliação de dependência e do consumo abusivo através do AUDIT C e AUDIT⁴

Segundo o documento *Rede de Referência / Articulação para os Problemas Ligados ao Álcool* (Ministério da Saúde/ Instituto da Droga e da Toxicodependência, 2011), de modo a facilitar a deteção de problemas ligados ao álcool, devemos começar por utilizar o AUDIT C, que inclui apenas as três primeiras questões do AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) e constitui o primeiro momento de preenchimento. Neste caso, a pontuação máxima é de 12 e acima de 4 (maior ou igual a 5), no homem, ou acima de 3 (maior ou igual a 4), na mulher, classifica-se como sendo consumo excessivo de álcool. Uma pontuação menor, abaixo destes valores, corresponde a uma classificação do consumo de baixo risco. A primeira pergunta versa a frequência dos consumos; a segunda, a quantidade de álcool num dia de consumos e a terceira, a frequência de episódios do consumo acentuado (*binge drinking*).

Pontuação AUDIT C

Nível de dependência		Pontuação do teste
Consumo excessivo	Homens	5 ou mais
	Mulheres	4 ou mais
Consumo de baixo risco	Homens	Menos de 5
	Mulheres	Menos de 4

Relativamente ao AUDIT, quanto mais alta a pontuação (que varia entre 0 e 40), maior a probabilidade do consumo de álcool do indivíduo estar a afetar a sua saúde e segurança e maior a probabilidade de estarmos perante uma dependência alcoólica.

O teste foi aplicado à população consumidora ao longo da vida, mas para efeitos de possíveis comparações nacionais e internacionais utilizou-se aqui um filtro para a população consumidora no último ano.

Pontuação AUDIT

Nível de dependência		Pontuação do teste
Consumo sem risco	Homens	0
Consumo de baixo risco	Homens	1 a 4
	Mulheres	1 a 3
Consumo de risco médio	Homens	5 a 7
	Mulheres	4 a 7
Consumo de risco elevado/Consumo nocivo	Homens	8 a 19
Dependência	Homens	20 a 40

⁴ Ministério da Saúde (2011). *Rede de Referência / Articulação para os Problemas Ligados ao Álcool*. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência.

WHO (2001), Babor TF, Higgins-Biddle JC, Saunders J, Monteiro MG. *The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for Use in Primary Care, Manual For Use In Primary Care*.

População consumidora no último ano

O consumo excessivo situa-se nos 15,1% da população total; em contrapartida 43,1% da população total caracteriza-se por um consumo de baixo risco. Regista-se um aumento do consumo excessivo entre 2012 e 2016/17, sobretudo entre as mulheres.

O consumo excessivo de álcool é mais elevado entre a partir dos 45 anos.

Utilizando a versão completa do AUDIT, verificou-se que 4,9% da população apresenta um consumo de bebidas alcoólicas sem risco, 37,1% um consumo de baixo risco e 12,6% um consumo de risco médio. É de 2,8 a percentagem de consumidores de risco elevado/dependentes alcoólicos.

A diferença de sexo é expressiva, o que se traduz posteriormente por uma maior presença do consumo sem risco ou de baixo risco nas mulheres e de maior expressividade do consumo de elevado risco ou dependência nos homens.

O consumo de risco elevado ou dependência é superior entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 35 e os 74 anos.

Tabela 26. AUDIT C, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
		Consumo excessivo	Total	13,2	15,1	9,9	10,7	7,3	7,8	12,1	13,0	14,8	14,7	16,2	18,8	14,9	18,1
	Masculino	18,2	17,8	15,2	13,6	10,4	9,1	19,1	17,3	21,2	17,3	22,5	21,7	18,6	20,8	14,2	20,3
	Feminino	8,5	12,6	4,7	7,8	4,1	6,3	5,2	8,9	8,7	12,3	10,4	16,1	11,5	15,7	10,8	15,5
Consumo de baixo risco	Total	46,3	43,1	50,7	40,8	50,7	41,3	50,6	40,3	47,1	47,2	60,7	48,0	44,6	45,1	39,2	33,0
	Masculino	55,2	50,6	55,7	47,1	54,6	49,5	56,7	45,1	50,8	51,6	51,6	53,3	60,0	55,8	59,8	47,4
	Feminino	38,1	36,1	45,7	34,5	46,7	32,9	44,8	35,7	43,7	43,0	37,9	43,1	30,7	35,4	22,3	21,2

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Tabela 27. AUDIT, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
		Consumo sem risco	Total	4,3	4,9	4,2	4,6	3,1	4,7	5,0	4,5	4,8	4,8	3,1	5,9	5,2	5,1
	Masculino	3,9	5,5	3,0	4,8	2,6	5,1	3,3	4,7	3,7	5,8	3,8	5,8	6,2	6,1	4,2	5,4
	Feminino	4,6	4,4	5,3	4,4	3,5	4,3	6,7	4,4	5,9	3,9	2,4	5,9	4,2	4,2	4,2	3,1
Consumo de baixo risco	Total	41,1	37,1	45,1	35,0	46,1	35,0	44,2	35,0	41,2	41,0	40,4	41,0	39,1	39,2	34,7	28,4
	Masculino	49,7	43,7	50,9	40,8	50,5	42,5	51,3	39,4	45,4	44,3	45,9	45,9	53,3	48,6	54,9	40,9
	Feminino	33,1	31,0	39,2	29,3	41,6	27,2	37,4	30,8	37,3	37,9	35,2	36,4	26,5	30,9	18,1	18,0
Consumo de risco médio	Total	11,1	12,6	8,9	9,2	7,2	7,2	10,3	10,7	10,6	12,0	14,0	16,0	12,8	15,1	11,5	14,4
	Masculino	13,9	13,1	12,4	10,8	9,4	7,6	14,9	13,5	12,8	11,4	18,6	17,0	14,2	15,0	12,3	13,7
	Feminino	8,5	12,2	5,4	7,5	4,9	6,8	5,8	8,1	8,5	12,4	9,6	15,1	11,5	15,2	10,8	14,9
Consumo de risco elevado / nocivo	Total	2,7	2,8	2,1	2,3	1,4	1,8	2,7	2,7	5,0	3,5	2,9	3,3	2,2	2,7	1,1	2,0
	Masculino	5,2	4,7	4,0	3,5	2,4	2,7	5,4	4,1	9,6	6,3	5,0	5,2	4,7	4,9	2,5	4,2
	Feminino	0,4	1,0	0,2	1,1	0,0	0,8	0,0	1,3	0,6	0,9	1,0	1,5	0,0	0,7	0,0	0,3
Dependência	Total	0,3	0,8	0,4	0,4	0,2	0,4	0,5	0,4	0,3	0,6	0,3	0,6	0,1	1,1	0,0	1,7
	Masculino	0,5	1,4	0,6	0,7	0,0	0,7	1,0	0,7	0,5	1,0	0,7	1,0	0,3	2,1	0,0	3,6
	Feminino	0,1	0,2	0,2	0,0	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0	0,2	0,0	0,2

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Cannabis

Avaliação da dependência através do CAST⁵

O Teste Cannabis Abuse Screening Test (CAST), desenvolvido pelo Observatório Francês da Droga e Toxicodependência, é um questionário com 6 questões que procuram identificar padrões e comportamentos de risco associados ao uso de canábis no último ano (Legleye *et al.*, 2007).

Todas as perguntas são respondidas numa escala de 5 pontos (1 "nunca", 2 "raramente", 3 "de tempos a tempos", 4 "algumas vezes", 5 "muitas vezes").

Legleye *et al.* (2007), no artigo de validação do teste, propõe uma dicotomização da escala, que é construída com base na definição de limites para a imputação de valores 0 e 1 por questão. O primeiro limite é a alternativa "de tempos a tempos" para as duas primeiras questões, que permite que as pessoas indiquem que eles não têm problemas, enquanto para as restantes perguntas o limite está na alternativa "raramente".

A razão dada pelo autor desta diferença é porque as duas primeiras questões apontam para medidas ligadas à sazonalidade, enquanto as restantes quatro questões apontam para estados ou situações enfrentadas pelo indivíduo devido ao consumo. Com esta classificação, a pontuação final da escala situa-se entre os 0 e os 6 pontos.

Pontuação CAST

Nível de dependência	Pontuação do teste
Sem risco	0
Risco baixo	1 a 2
Risco moderado	3
Risco elevado	4 a 6

População consumidora no último ano

Segundo o CAST, 0,6% da população apresenta um risco moderado ou elevado associado ao consumo de canábis. Já 0,8% apresenta um risco baixo e 3,0% não apresenta quaisquer riscos associados ao consumo desta substância.

Os consumos de risco moderado e elevado são superiores entre os homens e os mais jovens.

⁵ Adaptado de Legleye, S., Karila, L. Beck, F., Reynaud, M. (2007). Validation of the CAST, a general population cannabis abuse screening test. *Journal of Substance Use*, 12:4, 233-242.

Tabela 28. CAST, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
		Sem risco	Total	1,0	3,0	2,2	5,2	3,0	4,0	1,6	6,1	0,9	5,8	0,5	0,6	0,1	0,3
	Masculino	1,3	4,2	2,6	7,0	3,2	5,5	2,1	8,2	1,5	8,0	0,7	0,7	0,1	0,6	0,0	0,2
	Feminino	0,7	1,9	1,8	3,4	2,7	2,5	1,2	4,0	0,4	3,7	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Risco baixo	Total	0,5	0,8	1,0	1,4	0,9	1,6	1,1	1,2	0,8	1,2	0,2	0,3	0,0	0,2	0,0	0,1
	Masculino	1,0	1,2	1,8	2,0	1,3	2,1	2,3	1,9	1,6	1,7	0,1	0,6	0,0	0,4	0,0	0,2
	Feminino	0,1	0,4	0,2	0,8	0,5	1,1	0,0	0,6	0,0	0,7	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Risco moderado	Total	0,3	0,2	0,9	0,6	1,5	0,6	0,4	0,6	0,0	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Masculino	0,4	0,4	1,2	0,9	2,1	0,6	0,4	1,2	0,1	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Feminino	0,2	0,1	0,7	0,2	0,9	0,5	0,4	0,4	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Risco elevado	Total	0,3	0,4	0,4	0,6	0,2	0,7	0,5	0,5	0,5	0,7	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1
	Masculino	0,5	0,6	0,7	0,8	0,4	1,1	1,1	0,5	1,1	1,0	0,0	0,4	0,0	0,1	0,0	0,2
	Feminino	0,1	0,2	0,0	0,4	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Jogo

Avaliação de jogo patológico através do teste SOGS⁶

O South Oaks Gambling Screen (SOGS) é um questionário com 20 questões com base em critérios do DSM-III para o jogo patológico.

As questões foram, no nosso questionário, aplicadas à população jogadora ao longo da vida.

Pontuação SOGS

Nível de dependência	Pontuação do teste
Sem problemas	0
Alguns problemas	1 a 4
Probabilidade de ser jogador patológico	5 a 20

População jogadora ao longo da vida

Segundo o teste SOGS, é de 46,2% a população que não apresenta quaisquer problemas de dependência no que aos jogos de fortuna ou azar diz respeito. Apresentam alguns problemas 1,2% da população, enquanto 0,6% tem probabilidade de ser jogador patológico.

Comparativamente a 2012, as prevalências de jogadores com alguns problemas e com probabilidade de serem jogadores patológicos subiu de 0,3% para 1,2% e de 0,3% para 0,6%, respetivamente.

A probabilidade de ser jogador patológico é superior entre os jogadores do sexo masculino e entre os que têm idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos.

⁶ Adaptado de Lesieur, H. R., & Blume, S. B. (1987). The South Oaks Gambling Screen (SOGS): A new instrument for the identification of pathological gamblers. *American Journal of Psychiatry*, 144, 1184-1188.

Tabela 29. SOGS, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)

		População total 15-74		Pop. Jovem adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		54-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Sem problemas	Total	65,1	46,2	61,2	41,6	49,6	39,8	70,6	43,1	72,1	49,7	69,9	53,8	67,4	46,6	53,9	41,0
	Masculino	72,9	48,8	65,8	44,6	53,6	42,6	75,9	46,3	78,4	50,5	77,3	55,2	79,7	47,9	67,6	48,5
	Feminino	57,7	43,9	56,7	38,7	45,5	37,0	65,3	40,0	66,1	48,9	63,1	52,6	56,4	45,4	42,7	34,8
Alguns problemas	Total	0,3	1,2	0,3	0,7	0,2	0,8	0,5	0,7	0,5	1,7	0,2	1,6	0,4	0,9	0,2	1,1
	Masculino	0,4	1,4	0,2	1,0	0,4	1,4	0,1	0,7	0,9	1,6	0,4	1,9	0,3	1,4	0,0	1,7
	Feminino	0,2	0,9	0,4	0,5	0,0	0,3	0,8	0,7	0,0	1,8	0,0	1,2	0,2	0,4	0,4	0,7
Probabili- dade de ser jogador patológico	Total	0,3	0,6	0,2	0,4	0,2	0,3	0,2	0,5	0,2	0,7	0,6	0,6	0,3	0,6	0,7	0,5
	Masculino	0,6	0,8	0,2	0,5	0,0	0,5	0,3	0,5	0,3	1,0	1,3	1,0	0,3	0,8	1,2	0,6
	Feminino	0,1	0,4	0,1	0,4	0,3	0,1	0,0	0,6	0,2	0,5	0,0	0,3	0,1	0,5	0,2	0,4

Fontes: IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, CICS.NOVA, FCSH, UNL; Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População Geral, Portugal 2012

Bibliografia

- Balsa, C., Farinha, T., Urbano C., Francisco, A. (2003). Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Portuguesa 2001. Coleção Estudos-Universidades. Lisboa: Instituto da Droga e Toxicodependência.
- Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2014). Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.
- Balsa, C., Vital C., Urbano C., Pascueiro, L. (2008). Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Geral, Portugal 2007. Coleção Estudos-Universidades. Lisboa: Edição Instituto da Droga e Toxicodependência, IP.
- Ewing, J. A. (1984). Detecting alcoholism: the CAGE questionnaire. *JAMA*, 252(14):1905-1907
- Legleye, S., Karila, L. Beck, F., Reynaud, M. (2007). Validation of the CAST, a general population cannabis abuse screening test. *Journal of Substance Use*, 12:4, 233-242
- Lesieur, H. R., & Blume, S. B. (1987). The South Oaks Gambling Screen (SOGS): A new instrument for the identification of pathological gamblers. *American Journal of Psychiatry*, 144, 1184-1188.
- Ministério da Saúde (2011). Rede de Referência / Articulação para os Problemas Ligados ao Álcool. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência.
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação (2016). Relatório Anual 2015 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.
- WHO (2001), Babor TF, Higgins-Biddle JC, Saunders J, Monteiro MG. The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for Use in Primary Care, Manual For Use In Primary Care.
- www.emcdda.europa.eu/

Índice de tabelas

Tabela 1. Características demográficas da amostra real e da amostra ponderada, 2016/17 (n=12033)	7
Tabela 2. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, 15-64 anos, 2001 (n=14184), 2007 (n=12202), 2012 (n=5355) e 2016/17 (n=12033) (%).....	9
Tabela 3. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, 15-64 anos, 2001 (n=14184), 2007 (n=12202), 2012 (n=5355) e 2016/17 (n=12033) (%)	10
Tabela 4. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 30 dias, 15-64 anos, 2001 (n=14184), 2007 (n=12202), 2012 (n=5355) e 2016/17 (n=12033) (%).....	11
Tabela 5. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, comparação europeia (%).....	12
Tabela 6. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo, limites mínimo e máximo para IC de 95%,15-74 anos, 2016/17 (n=12033) (%)	16
Tabela 7. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por grupos de idade, limites mínimo e máximo para IC de 95%,15-74 anos, 2016/17 (n=12033) (%)	17
Tabela 8. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por grupos decenais de idade, limites mínimo e máximo para IC de 95%,15-74 anos, 2016/17 (n=12033) (%)	18
Tabela 9. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)	21
Tabela 10. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)	23
Tabela 11. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 30 dias, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)	25
Tabela 12. Idades médias de início dos consumos, 15-24 e 15-74 anos, 2012 (n=6817) e 2016/17 (n=12033)	28
Tabela 13. Duração média dos consumos entre população consumidora, por sexo, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033)	30
Tabela 14. Duração média dos consumos entre população desistente, por sexo, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033)	31
Tabela 15. Taxa de continuidade do consumo de substâncias psicoativas, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%).....	33
Tabela 16. Tipologia das experiências do consumo, por sexo, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população total)	36

Tabela 17. Tipologia das sequências do consumo, por sexo, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população consumidora)	37
Tabela 18. Frequências do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população consumidora)	38
Tabela 19. Frequências do consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 12 meses, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população consumidora).....	39
Tabela 20. Frequências do consumo de substâncias psicoativas nos últimos 30 dias, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (% sobre população consumidora)	39
Tabela 21. Prevalência de jogos* a dinheiro, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%)	41
Tabela 22. Prevalência de consumo binge nos últimos 12 meses, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%).....	43
Tabela 23. Prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%).....	45
Tabela 24. CAGE na população consumidora nos últimos 12 meses, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%).....	48
Tabela 25. Indicadores de consumo abusivo ao longo da vida, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%).....	48
Tabela 26. AUDIT C, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%).....	51
Tabela 27. AUDIT, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%).....	51
Tabela 28. CAST, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%).....	53
Tabela 29. SOGS, por sexo e grupos de idade, 15-74 anos, 2012 (n= 6817) e 2016/17 (n=12033) (%).....	55

Índice de figuras

- Figura 1.** Consumo de cannabis nos últimos 12 meses, comparação europeia (%)..... 13
- Figura 2.** Consumo de cocaína nos últimos 12 meses, comparação europeia (%) 13
- Figura 3.** Consumo de anfetaminas nos últimos 12 meses, comparação europeia (%).... 14
- Figura 4.** Consumo de ecstasy/MDMA nos últimos 12 meses, comparação europeia (%) .. 14

